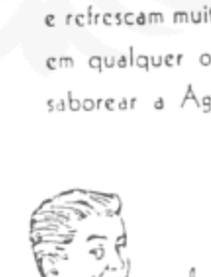
Os Diagnósticos

**É de muito bom gôsto...**

# Agua Tônica de Quinino Brahma

**- proporciona um notável bem estar e tem um sabor aperitivo inconfundível!**

Você revela realmente bom gôsto, preferindo a deliciosa Agua Tônica de Quinino Brahma. De típico sabor aperitivo, a insuperável Agua Tônica de Quinino Brahma possui virtudes exclusivas que reconfortam... e refrescam muito mais! Renove a qualquer momento... em qualquer ocasião... o prazer incomparável de saborear a Agua Tônica de Quinino Brahma!



**gelada ou não, com gin ou com limão é deliciosissima**

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

# Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA 353
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFONE 2-21

Este número contém 44 páginas

# LOOPING the LOOP

## O JÔGO DO BURRO

NÃO, prezados leitores. Ainda que o desejo fazer não me é possível responder a tôdas as cartas que, dos vinte e um Estados da União, chegam, diàriamente, aos montes.

Contêm essas preciosas missivas, além de denúncias das patifarias ocorrentes em todo o território nacional, pedidos para que eu mente — desta tribuna livre, honesta e respeitável — esta ou aquela tese, tal ou qual matéria.

Muitas dessas cartas promanam de pessoas que me pedem opinião sôbre um ou outro assunto. Muitas outras pedem-me informações sôbre certos negócios, **orquimicamente** escabrosos, a respeito dos quais estou perfeitamente a par mas não posso dêles ocupar-me por absoluta falta de provas materiais.

As epístolas mais emocionantes são, entretanto, aquelas em que me são feitas consultas a respeito da melhor aplicação de capitais, mais ou menos vultosos, e até de perguntas irrespondíveis, como, entre outras, esta: "Acha o senhor que a taxa cambial vai subir mais ainda, ou será que vai baixar das olímpicas alturas a que a elevaram os vendilhões desta terra"? Ou então esta outra, mais desnorteante ainda: "Que me aconselha fazer de economias amealhadas, durante anos e depositadas em Bancos que só me abonam três a seis por cento ao ano?"

Como a maior parte das consultas gira em tôrno destas últimas questões vou, neste artigo, delas tratar, expondo-lhes, da maneira mais sucinta que me fôr possível, o que penso sôbre tudo isso.

Para início de conversa fica desde já compreendido que não me responsabilizo, direta ou indiretamente, quanto à realização ou não do que me parece vai ocorrer, dentro de breve tempo, nesta terra. O leitor inteligente ha-de compreender que, quando a nau do Estado esta entregue às mãos de "estadistas" do vulto das que temos tido nos últimos trinta anos, nesse prazo esta incluído o super-medíocre govêrno da estabilização monetária, não ha cálculo Deus e o diabo quem possa prever com certeza o que desgraça nos esperam. São tão ineptos, cínicos e desonestos os próceres dêste país, que tudo pode acontecer: até mesmo acertarem...

Mas, vamos a casos concretos.

Para aqueles que dispuserem de capital vultoso os melhores negócios do momento são: o contrabando, o loteamento de terrenos; as fábricas de artigos de consumo forçado e a importação, em geral. Claro está que quase todos êsses negócios se deixam a fantástica margem de lucro, que ora se verifica, quando feitos a base de subôrno, sonegação e fraude. Não conheço negócio algum que, sendo realmente honesto, proporcione, neste momento, larga margem de lucro.

Para os que possuem quantias médias as melhores aplicações consistem em agiotagem, açougue (é uma mina!) oficina mecânica de consertos de automóveis, casa de aparelhos elétricos (radios, televisões, geladeiras, discos de fonógrafo) etc. Tôdas essas atividades, é óbvio, exigem, além de grande dose de inescrupulosidade — os agiotas emprestam dinheiro contra expressa determinação legal, a taxas que oscilam entre 18 e 36% — os açougueiros vendem clandestinamente a carne que recebem a quinze cruzeiros o quilo, por quarenta e cinco; qualquer pequeno consêrto de automóvel custa, presentemente, milhares de cruzeiros, atentem para o exame de casas de rádio, televisão, geladeiras e discos de fonógrafo que existe neste país. Tôdas essas atividades, repetimos, requerem prática e conhecimento do ramo.

Aqueles que se [illegible] um negócio sem pequeno [illegible] encontrarão muita [illegible] e verão [illegible] dificuldade [illegible] também em [illegible] muito [illegible] nhar dinheiro.

Êsse gênero de comércio requer sagacidade no comprar e sorte no vender.

Para aqueles que não queiram ou não possam meter-se em negócios e especulações, o que me parece mais aconselhável é adquirir mercadorias de lei, não perecíveis, de fácil e barata armazenagem, e esperar pela alta que, se por milagre não vira.

Guardar dinheiro em banco, às taxas legais, adquirir títulos públicos de juros sempre baixos, fazer seguros de vida ou de qualquer outra espécie, para realização em futuro mais ou menos longínquo, emprestar a juros legais, a prazo longo; vender pela tabela Price, a prazo igualmen-

(Continua na página 4)

## A locão maravilhosa. .

— [illegible] você essa bela cabeleira?
— Cachaça, meu **nêgo**, cachaça! Externamente, até o cabelo [illegible] e internamente, para fixar as raizes...

### LOOPING THE LOOP

[illegible] constitue prova de ignorân[illegible] [illegible]

[illegible] um país con[illegible] fêz o [illegible] única coisa que [illegible] [illegible] [illegible] dinheiro em [illegible] [illegible] em [illegible] prova cabal e [illegible] de ignorância e burrice.

[illegible] o mesmo que ocorre àquelas que costumam jogar o jôgo de cartas chamado de BURRO. Ao fim da partida, quanto mais dinheiro perdão, quanto mais cartas tiver nas mãos mais burro é.

**Bob**


# CALVOS

Recuperarão seus cabelos sem Pomadas, nem Oleos, Petróleos ou Quinas. Pagamento depois dos resultados. Peçam prospectos gratis à Ind. Tonico capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245, Copacabana — Tel. 26-5698 — Rio de Janeiro.


## UM CÃO

No portão da "Vila Hutchinson" parei, hesitante. Era a primeira vez que [illegible] Hatchinson e, ao aproximar-me, tinha surgido grande cão de guarda. Pensava em chamar alguém, para pedir informações sôbre os hábitos do mastim, quando êste partiu, a galope, se meteu no canil e reapareceu segurando entre os dentes um cartaz em que se lia:

**ENTRE, NÃO TENHA MEDO**

Fique aqui [illegible] pensei comigo mesmo. [illegible] Lembrei-me da sentença de [illegible] [illegible] [illegible]

O cão voltou ao canil e saiu com outro cartaz:

**O SENHOR HATCHINSON ESTA' EM CASA**

Deve ser sincero [illegible] disse eu.

O mastim correu a [illegible] um terceiro cartaz:

**TAMBÉM A MENINA GENZIANELLA ESTA' EM CASA**

[illegible] Batista [illegible] chapéu. [illegible]

O cão afastou-se a [illegible] e [illegible] teu com outro cartaz em que se lia esta única palavra:

**SIM**

Obrigado! — exclamou o velho, inclinando-se.

Enquanto entravamos [illegible] tou-se a correr para ir buscar um cartaz em que estava escrito:

**NÃO HA' DE QUE**

Estremeci. Tinha-me parecido [illegible] lumbrar um homem escondido atrás de uma cêrca. Ouvi um [illegible] [illegible] mas não tive tempo de prestar atenção a isso, porque o mastim nos alcançava de novo com outra letreiro entre os dentes.

— Parece-me — resmungou Batista — que êle agora exagera.

Tomei o cartaz e ao esplendor d[illegible]

# FILÓSOFO

sol, que penetrava por entre as árvores, lemos

### NÃO TERIA POR ACASO UM OSSO QUE ME OFERECESSE ?

Naquele momento, de uma alameda transversal, desembocou belíssima jovem gritando:

— **Snob ! Snob !** Quantas vêzes terei de dizer-te para não apresentares o cartaz do ôsso ? Maldito animal, espera !

Fiquei como paralisado.

Não sei se acreditam no amor à primeira vista. De minha parte [illegible] acreditava nisso até aquêle momento. Mas desde então [illegible] a quem me perguntasse [illegible] possível [illegible] mente enamorar-se? [illegible] teria de responder baixando a cabeça [illegible] to". E a quem me pedisse que fôsse um exemplo de amor à primeira vista, contaria o meu caso com Genzianella Hatchinson.

E essa mesma Genzianella por coincidência verdadeiramente feliz, tinha-se também [illegible] por mim. [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] sorrindo-me com os olhos magnetizados, balbuciava: "Que... que... que ...".

Batista observava-nos de soslaio, sorrindo, bonacheirão, e murmurando num suspiro:

[illegible] A mocidade [illegible]

Finalmente [illegible] exprimir [illegible]

[illegible]

o cartaz destinado aos visitantes ?

— Se o senhor recebeu um bilhete convite de meu pai, a coisa explica-se, papai faz o cão cheirar as suas cartas antes de expedi-las. Se não tem o convite quer dizer que **Snob** se fiou no seu aspeto.

[illegible] Realmente [illegible]

A moça riu-se.

— Ah, se fôsse um ladrão, teria um acolhimento bem diferente! Quer ver ? **Snob,** êste senhor é um ladrão !

O mastim enfiou no canil e voltou com um cartaz, em que estava escrito.

### VA-SE EMBORA, IMEDIATAMENTE, SENAO LADRO

A idéia dos cartazes [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] mentar cartazes que não sejam preparados por mim. Agora é o momento [illegible]

(Contin. na pag. 16)

# O PROPAGANDISTA

DOS seiscentos ou oitocentos caixeiros-viajantes que percorrem o Sul do Brasil, pelo interior, como representantes de firmas comerciais do Rio e de São Paulo, era Bernardo Godinho, ou antes, "Formiga de Fogo", como vulgarmente o conheciam, o mais simpático e popular. Sua habilidade em conquistar fregueses era formidável. Produto novo confiado às suas mãos era produto vitorioso. Por isso mesmo as fábricas mais afamadas o preferiam, pagando lhe comissões vantajosas que nenhum outro conseguia.

Não fôsse isso e a fábrica de vinagre "Sousa Pinto", de São Paulo, não o teria disputado tão ferozmente, com oferecimentos de tôda ordem, a um estabelecimento de fazendas, que vendia para o Interior, e a uma grande manufatura de cigarros, que fornecia a todos os caipiras das mais ricas fronteiras do Estado.

Lavrado o contrato com a fábrica de vinagre, "Formiga de Fogo" largou-se pelo Sertão, resolvido a impor seu produto. Era vê-lo, de cidade em cidade, de vila em vila, de estação em estação, de hotel em hotel, de vendeiro em vendeiro, louvando, aconselhando, recomendando o "Sousa Pinto", que considerava o mais puro e saboroso do Mundo.

— Veja... prove... — dizia aos comerciantes, derramando um pouco do liquido na palma da mão — Onde há vinagre como êste? Onde? Nem em Portugal! Nem em França! Nós somos fornecedores de tôdas as casas reais da Europa

E batendo no ombro do freguês:

— Fique sabendo que, se o vinagre em que os centuriões embeberam a esponja no Calvário fôsse "Sousa Pinto", Nosso Senhor até agradecia!...

Arrolando encomendas sôbre encomenda — em barris, em garrafas, em garrafões, — Godinho chegou, enfim, ao Alto Sertão de Mato Grosso, em regiões onde, no dizer do outro, "a mão do homem nunca havia posto o pé".

Montado em uma burra estradeira, puxando um cabresto, êle próprio, um cavalo com a maleta de roupa e a caixa das amostras, foi enveredando floresta a dentro. E preparava, uma tarde, a fogueira que o protegesse durante a noite contra a voracidade das feras, quando lhe caíram em cima oito índios vigorosos, que o enlinharam com embira e cipó, arrebatando-o, em carreira desabrida, pelo seio da mata silenciosa.

Ao amanhecer estava Godinho, os braços amarrados para trás, na presença do chefe da tribo, um índio mais índio do que os outros, isto é, com maior número de dentes no colar e penas mais vistosas na cabeça e na cintura. O selvagem olhou-o de cima a baixo e ordenou, com superioridade:

Você é quem "brilha" com BRILHANTINA COLGATE!
Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolasterol, da brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.
BRILHANTINA COLGATE
BRILHANTINA COLGATE
CONTEM KOLASTEROL

# A VELHA JUVENTUDE

OS aplausos que certo ditador colheu, quase todos partidos do elemento feminino, está claro, ao tentar forçar, anos atrás, ao matrimônio, os solteirões mais recalcitrantes, não se fundavam apenas na necessidade, que o caudilho sentia, de aumentar a população do país. O casamento não tem apenas por fim a perpetuação da espécie. Mesmo as uniões estéreis podem ser úteis aos cônjuges. Os individuos de ambos os sexos, quando permanecem solteiros, perdem a noção do tempo, supondo-se indefinidamente em idade nubil. Há em todos nós certa dose de energia matrimonial que, não sendo aplicada no momento oportuno, e de acôrdo com as leis naturais, desvirtua-se, podendo converter-se em ilusão de mocidade perpétua; ilusão e, algumas vêzes, quase realidade, porque a ausência de encargos de família, e das preocupações que êles acarretam, permite que a velhice seja retardada.

E' o que tem sucedido a um (ia dizendo rapaz) cavalheiro do meu conhecimento, cujo nome, por discrição, trocarei pelo de Lindulfo. Êsse Lindulfo, para os velhos conhecidos, já tinha feito cinquenta e dois, mas, para os novos, oscilava entre os vinte e cinco e os trinta e oito. Não sei se já havia deliberado conservar-se definitivamente solteiro.

— Taó guanapary cuim

Que era como quem dizia.

— Poçam no na panela para o almôço

Mas adiantou:

Auan taopeba mudauxy coro

Que significava:

—Façam-lhe, porém, antes de morrer, a última vontade.

Meia hora depois a fogueira estava acesa. Sôbre a fogueira, uma panela de barro, grande como uma pipa. E dentro da panela, quase cheia de água, o "Formiga de Fogo".

A água começava a esquentar. Uma fumaça leve, ténue, ligeira, evolou-se, anunciando a fervura próxima. Mergulhado na água, apenas com a cabeça de fora, Godinho esperava a morte. E sabia-o prestes, pela temperatura, quando um bugre, que sabia português, se aproximou do fogo.

— Tua morte está próxima! Qual é tua última vontade?

O rosto de "Formiga de Fogo" iluminou-se com um sorriso.

Ficou na ponta dos pés, para falar melhor.

— E' que vocês me comam temperado com o vinagre "Sousa Pinto" que é o melhor do Mundo!

E mergulhou na panela.

**HUMBERTO DE CAMPOS**

---

Era homem sensato e os que o são não fazem programa, principalmente em assuntos nos quais o coração tem voto.

Foi nessa idade indecisa, entre limites tão afastados, que êle se enamorou de bela viuva de quarenta anos, a quem uma escassa maternidade, e a posse daquilo que facilita a vida, havia conservado esplendor que só pertence à decantada idade que Balzac assinalou como o apogeu da feminilidade.

A côrte foi distinta, mas assidua. A conquistanda, porém, assumia atitudes variadas e desconcertantes, que ora denotavam rendição iminente ora aparentavam inexpugnabilidade absoluta.

Os intimos do Lindulfo acompanhavam com discreta curiosidade as manobras, que o estratege cinquentão só indicava muito vagamente, sem entrar em detalhes, só conhecidos do Estado Maior, que era pouco mais do que êle proprio.

Como é dificil formular planos inéditos nesse gênero de batalhas, chegou o dia do ultimatum — a carta decisiva, cuja resposta, com mal disfarçada apreensão, o sutil Lindulfo ficou aguardando na **garçonière,** assistido apenas por dois ou três dos amigos mais intimos.

A resposta veio, numa elegante caixa, onde havia apenas o que logo desvalorizou a bela viuva: uma mamadeira.

Lindulfo ficou amarelo e não achou esta frase:

— Será possivel que essa mulher que parece tão astuta me julgue assim tão jovem?

Um dos amigos teve a idéia de retirar da caixa a mamadeira, sob a qual havia um papel com estas palavras, em caligrafia burguesa. Para um dos seus netinhos.

**Pindoba**

---

**FORA DOS TRILHOS...**

Um sujeito pobre, que se casa com uma moça pobre, é **um trem de carga que vai puxar um carro de lenha. Um sujeito rico,** que se casa com uma moça rica, é **um trem de luxo com carro-salão e dormitório reservado.**

---

Ha pessoas que têm grande vocação para locomotiva: andam **"apitando"** tôda a vida...


**UM BOM PENTEADO**
**ÓTIMA APRESENTAÇÃO**

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

**WELLAFORM**

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

**WELLAFORM** – *creme para pentear, à base de Kolestral*

**à venda em tôdas as casas do ramo**

## A vítima

— Minha filha aprende a tocar harpa e meu filho a tocar violino.
— E o senhor não aprende nada?
— Aprendo a sofrer em silêncio...

# O MAL

AQUÊLE terreno, descoberto pela demolição dos velhos prédios para a abertura da avenida moderna, esteve algum tempo a branquear sua aridez de caliças, a eriçar suas durezas de piçarros, em que ciscavam galinhas surgidas não se sabe de onde, em pleno centro urbano.

E, de repente, às primeiras chuvas, cobriu-se de vegetação.

Era de surpreender como um milagre. Pois quê? As sementes, ali encarceradas sob os ladrilhos e as enormes lajes durante um século, dois talvez, conservaram aquela vida latente que agora se expandia em tôda a glória da clorofila, fartando se de ar e de luz?

Que exemplo, pensei eu, que seu dado a filosofias, que exemplo de tenacidade, de imortal esperança, para os homens tão carentes de bons exemplos! Não importa a desgraça, a miséria, a obscuridade, a opressão, a tirania. Um dia vem, se se guarda todo o vigor da fé, em que ruem as velhas construções que nos sufocavam e tolhiam e o terreno abre se escampo, com o sol e a aragem, para o surto longo e pacientemente ansiado dos nossos ideais, das nossas mais caras e mais legítimas ambições!

### O MAIS SURPREENDENTE RELÓGIO DE TODOS OS TEMPOS

O rei Cristiano IX da Dinamarca fêz há pouco um gesto que — se não houver um cataclismo ou outro acontecimento excepcional — não se renovará antes de mil anos! Com sua mão augusta pôs a funcionar o relógio astronômico do Palácio da Justiça de Copenhague, impressionante obra-prima de mecânica, junto da qual o famoso relógio de Estrasburgo não passa de brinquedo de criança.

O relógio de Copenhague representa quarenta anos de trabalho. Foi ideado pelo serralheiro Jens Olsen, que não era sòmente operário,

CALÇAS ★ PALETÓS ESPORTE
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Elegancia-Distinção,
e os MENORES PREÇOS do RIO
RIALVA
confecções Ltda.
127-Av. Mar. Floriano-127

# E' VIVAZ

Um exemplo para os homens, disse eu. Um exmeplo para as nações para os povos secularmente oprimidos Israel, Polônia, as gentes submetidas na Asia e na Africa pelo guante do branco, mantida pelo branco no vício e na ignorância como penhores de submissão.

Lembrei-me da Grécia gloriosa, gemendo sob a pata do turco, da Índia espléndida, rugindo sob o domínio do europeu e do ressurgimento da Grécia e da Índia.

Meu entusiasmo foi, porém, breve. E que, observando aquela vegetação a que eu emprestava tão belos simbolos, notei ser tôda ela de plantas daninhas ou inúteis capins, trepadeiras, vassourinhas, carurus de espécies a relva do reino vegetal. Nenhuma planta nobre e benfazeja fora bastante viva e forte para vencer a longa asfixia e a dura pedra sob que era sepulta.

Meus amigos! Desesperemos da vitoria do bem neste mundo. A bondade, de seu natural delicado e como essas plantas preciosas que não medram em terreno sáfaro, nem resistem a inclemência do tempo, nem triunfam da hostilidade do meio.

Oprimida, morre e não ressurge!

**Sylvio Figueiredo**

---

mas, também, autêntico sábio, autodidata que, ao morrer (1945), foi considerado um dos primeiros astrônomos e físicos dos países escandinavos. Olsen sentira-se maravilhado pelo relógio de Estrasburgo e fizera, êle mesmo, os cálculos complicadíssimos do **seu** relógio. Conseguiu interessar no seu projeto diversas sociedades relojoeiras e, subvencionado por elas, dedicou-se durante longo tempo a dirigir a fabricação das quinze mil peças necessárias à sua construção.

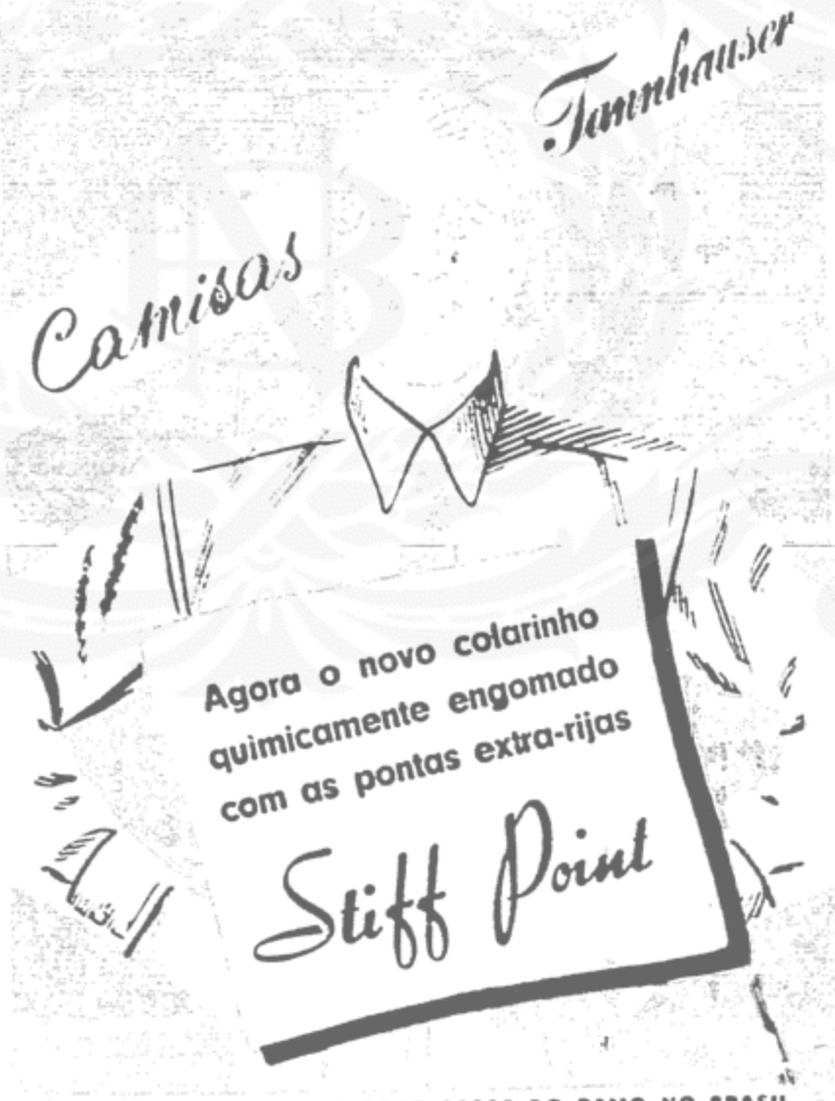
Terminado o relógio (que custou mais de duzentos milhões de cruzeiros! — foi instalado numa caixa de vidro, no interior da qual são mantidos temperatura e estado higrométrico constantes. Compõe-se de dez mostradores e onze mecanismos sincronizados, acionados por pesos. Suas 445 engrenagens movem-se com velocidades diversas, desde uma rotação de dez em dez segundos a uma de vinte e cinco em vinte e cinco mil anos!

— Esta rodinha — dissera certo dia Olsen a um de seus amigos — quando estiver montada ficará imóvel durante um milhar de anos!

O relógio marca o dia da semana, a data, o mês e o ano de acôrdo com o calendário gregoriano, o dia e o ano do calendário juliano, os movimentos dos planetas, o raiar e o pôr do sol, a hora solar, a hora do meridiano de Berlim e a hora sideral. Segundo os cálculos, êle variará um têrço de segundo de trezentos em trezentos anos e, se fôr bem cuidado, deve indicar exatamente a posição das estrelas no céu durante os próximos vinte cinco mil e setecentos anos.

Como se isso tudo não bastasse, Olsen caprichou mais, acrescentou ao seu relógio um mecanismo especial — o undécimo — relativo ao calendário das festas moveis, mecanismo que se põe em movimento uma vez por ano, em 1.º de Janeiro, e que para regular o calendário dessas festas, para todo o ano, efetua em seis segundos 570 000 movimentos diferentes.

O soberano dinamarquês fêz um gesto que nenhum outro rei poderá imitar. De fato, em matéria de dar corda em relógio, Cristiano IX pôde escolher o que há de excepcional.



# Comedia infinita

ANTES de retirar-se, após exaustivo trabalho de assinar nomeações de numerosos protegidos para a burocracia municipal, o sr. Sá Lessa anunciou que a Prefeitura ia afinal interessar-se pela sorte da Avenida Atlântica. Não era, todavia, para acabar com as águas podres que ali se acumulam, provenientes dos esgotos municipais; era para acabar com o que resta de areia, na praia de Copacabana!...

— ✧ —

**Tem sido muito comentado o fato de que o ex-presidente do IPASE, sr. Paulo Gentile ("vai, vigarista, vai") na sua atual declaração de bens, acuse uma fortuna no valor de 25 milhões! O mesmo senhor, ao tornar-se Diretor do Departamento de Aplicações, naquela Autarquia, ao tempo do Govêrno Dutra, era um rapazola recem-formado em engenharia, e que fazia dêsses empréstimos concedidos pela Caixa Econômica a funcionários encalacrados.**

**Também, ao que consta nos anais do IPASE, só em São Paulo, naquele tempo, o sr. Paulo Gentile conseguiu gastar 68 milhões na construção de um edifício que estava orçado em 16!**

**Como se vê, é urgente a matrícula dêses rapaz no P.T.B. Êle se tem descuidado disso, e agora pagou caro o descuido, quando não conseguiu manter-se à frente da Autarquia.**

—§—

O novo secretário de Educação da Prefeitura é o Dr. Benjamim Albagli. Foi escolhido, ao que se fez constar, para evitar que data Secretaria fôsse provida pelo critério político.

A verdade, porém, é que o novo titular nunca deu a menor demonstração de interesse por questões de ensino e educação. Tinha sido, isto sim, autor de uma proposição, levada recentemente à Academia de Medicina, tornando obrigatória a mistura de vitaminas artificiais na farinha para panificação, assunto de interesse comercial do grupo Orquima Schmidt...

Vê-se que o novo Secretário de Educação da Prefeitura nunca foi dado a questões de educação ou de ensino, mas a... negócios.

— ✧ —

**A imprensa denunciou que no IAPTC está havendo farta distribuição de "gaita" sob forma de adiantamentos para despesas de viagens ou outras não especificadas.**

**Os beneficiados são cavalheiros do P.T.B., que estão recebendo seus dividendos da sociedade eleitoral.**

— ✧ —

Apurou-se agora que o edifício "Barão de Grevata" em construção na rua Barão da Torre, em Ipanema, terá 12 andares, em vez de 4 apenas, que é o gabarito naquela zona. A permissão foi pessoalmente concedida pelo ex-prefeito Dulcídio Espírito Santo de Abreu Cardoso.

Como devem ser gratos ao ex-prefeito os incorporadores dessa construção! Em casos como êsse, a gratidão costuma traduzir-se em presente de alguns apartamentos.

P. S. — Soubemos, à última hora, que por motivos alheios à sua vontade, o sr. Dulcídio do Espírito Santo de Abreu Cardoso teve que retirar o Abreu do nome, voltando a chamar-se Dulcídio do Espírito Santo da Light Cardoso.

— ✧ —

**O Cel. do C.O.F.A.P. entrou dizendo que não haveria mais aumentos de preços porque o "presidente" J.K. lhe havia dado ordens nesse sentido. E para começar devolveu à Prefeitura os aumentos para a Light.**

**Dias depois, todavia, êle próprio, dòcilmente, deu todos os aumentos que a Light pretendia (o dos bondes foi de 100%); também deu o do cinemascope; deu o do bondinho do Pão de Açúcar; e aí vem o das barcas, o do açúcar etc. etc...**

**Enfim, o Cel. Mindelo é igual a todos os Presidentes do C.O.F.A.P. Apenas está-se desmoralizando mais depressa do que os outros...**

— ✧ —

As novas composições da Central foram postas em circulação com passagens muito mais caras. Então o povo apelidou êsses trens de COFAP. Que "trouvaille"!

✧

**Noticia-se que entre os nomes em cogitação para o Departamento de Turismo da Prefeitura, está o sr. Antônio Vieira de Melo.**

**Trata-se daquele mesmo senhor que, no Govêrno Dutra, foi Superintendente das Emprêsas de "A Noite" e nessa qualidade promoveu aqueles arapotis do sr. Lupion, que ainda hoje escandalizam a nação e não lograram ser concluídos, tão escabrosos foram realmente.**

**Se o sr. Vieira de Melo se apanha no Departamento de Turismo da Prefeitura, não há dúvida de que empreenderá a venda do Pão de Açúcar, da Lagoa Rodrigo de Freitas, do Cristo do Corcovado, da praia do Arpoador e do Estádio do Maracanã. Parece que já tem até comprador: o sr. Augusto Frederico Orquima Schmidt...**

## CÁ E LÁ...

Certo jornal americano conta que um comerciante daquele país adquiriu cêrca de dez mil maçãs, a razão de quatro dólares a unidade, numa venda de sobras da guerra, que o Govêrno ianque andou fazendo.

Essas maçãs vendeu-as êle a seguir ao Estado de Connecticut, para uso da defesa civil, a nove dólares e noventa e oito centavos cada maçã.

Mais tarde o Estado de Connecticut pediu, como subsídio ao Govêrno, a metade do custo, tendo recebido, a êsse título, quatro dólares e noventa e nove cents por maçã.

Daí conclui-se que, se o Govêrno americano houvesse presenteado as maçãs ao Estado de Connecticut, teria economizado noventa e nove cents em cada uma...

Não é um Govêrno maravilhoso? Indaga o jornal em pauta.

Entre nós já sucedeu coisa semelhante. Há coisa de oito ou nove anos vendeu êste país para a Grécia, com pagamento garantido pelos norte-americanos, em dólares, cêrca de quarenta mil toneladas de açúcar ao preço, se nos não falha a memória, de um cruzeiro e oitenta centavos o quilo. Não tardou fôssemos obrigados a importar dêsse produto cubano ao preço, segundo informaram-nos, de dois cruzeiros e quarenta centavos o quilo...

Como se acaba de ver, cá e lá más fadas há...

---

### FORA DOS TRILHOS

Um bêbado, no meio da rua, é um vagão comum atrapalhando o trânsito ferroviário. Um bêbado, numa casa rica, é **carro especial que foi retirado da linha para limpar os bronzes**...

x ✧ x

Viver é embarcar num trem maluco, com destino incerto e regresso impossível...


Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

*para combater a*

ANEMIA DOS CABELOS

**Examine seu próprio pente!**

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve também para tôda sua família!

**Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!**

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

**DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA**

**1 Com óleo**

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

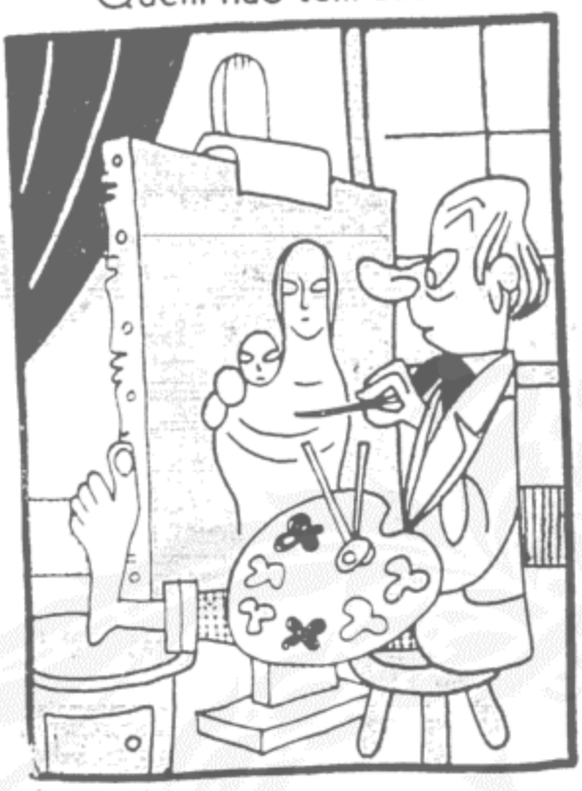
**2 Sem óleo**

Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo.

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistes depuis 1910

## Quem não tem cão...



— A **madona** do pintor sem modêlo

✧

# O Testamento

TEM Deus, na sua divina mão, desde há muitos anos, as almas impolutas de minhas queridas tias Lúcia e Quinhas da Anunciação, duas criaturas bondosas e simples, a quem devo muito do que sou e do que aprendi nessa meninice distante...

Já as conheci quando atingiam o último quartel da vida. Eram ambas solteiras, ambas vítimas pacientes da implacável arteriosclerose e qualquer delas tinha a mesma adoração exagerada pelo "Queridinho", um cão tinhoso e mal-encarado, já sem idade nem côr definidas, mas que, para as estremosas senhoras, valia bem mais do que um filho das suas entranhas...

Habitavam um casarão enorme, de aspeto ancestral, ali na rua do Bispo, que visto de fora se nos afigurava uma casa ao abandono. Essa relíquia fôra herdada, muitos anos antes, por partilhas do tio-avô Ildefonso, cuja alma de eleição, cujos exemplos, ditos ou simples gestos eram recordados dia a dia pelas incansáveis senhoras.

Já as conheci tarde, como disse. Dos seus sábios conselhos, porem, dos seus princípios de civilidade e benevolência muito ficou para todo o sempre gravado de modo indelével na minha memória...

Meu pai, possivelmente esperançado em que eu pudesse vir a ser um dia o herdeiro das queridas tias, tal como elas o haviam sido do tio-avô Ildefonso, depositou-me aos sete anos incompletos no casarão da rua do Bispo. Ali medrei. Nunca lá pude ter, é certo, tanto confôrto nem tantos carinhos como o estremecido "Queridinho". Mas, pela graça divina, cresci um bom pedaço mais do que êle. Caprichos da Natureza...

Nos primeiros tempos da minha estada, ainda tentei acamaradar-me com o rafeiro, por ver que era preferido daquela mansão. E, a ocultas, punha-me a passar-lhe cautelosamente a mão sôbre o lombo, afagando-o.

Mas as tias, que tudo pressentiam à distância, surgiam logo a ralhar:

— Deixa o cão! Larga-o! Êle não gosta de festas! Estamos fartas de te dizer que o cão é avesso a preguiças!...

Eu afastava-me atemorizado. E, então, elas chamavam "Queridinho" para junto delas, abraçavam-no ambas e beijavam-lhe o focinho, muito beijado, muito beijado.

Pobres tias! Que a terra lhes seja leve

Vinha às vêzes a lavadeira lá de casa, dona Gertrudes, com aquelas longas cartas do filho que estava em S. Paulo e pedia à tia Quinhas que as lesse. Aqui começava a guerra de sempre:

Os meus óculos? A mana sabe onde êles estão? Alguem viu os meus óculos?

E revolvia-se a sala e os quartos em busca dos óculos.

— Istô não foi senão artes do Badameco! (Badameco era eu).

— Vem cá, sem-vergonha! — gritava a tia Quinhas, vermelha de fúria — Que tens tu que andar sempre a esconder-me tudo?! Ao tio Ildefonso é que havias de fazer uma brincadeira destas! Toma, meu cara sem vergonha! Toma!

E ecoavam, por tôda casa, os bofetões.

Eu berrava. "Queridinho" soltava uns latidos funebres, muito do seu agrado. A lavadeira fazia "panelinha" com as tias contra mim. E, entretanto, chegava a notícia de que os óculos tinham ficado sôbre a mesa da cozinha desde que a senhora lá estivera a catar o arroz para o jantar.

Então tia Quinhas, ao fim de me sovar até não poder mais, instalava-se muito consoladinha na sua cadeira de balanço, pegava na carta com a mão direita, com a esquerda encavalitava os óculos no nariz, depois, agarrando-os pela haste, levantava-os até à testa e lia, por baixo das lentes, a ôlho nú, a carta de fio a pavio...

Chegava, entretanto, a hora de irmos para a mesa. Essa coisa simples de ingerir uma vulgar refeição, naquela casa apavorava-me.

Elas enchiam meu prato de sopa até transbordar e

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

# Condicional

em seguida, a tia Quinhas pronunciava solenemente a frase sacramental: "E' tudo para comer ! Tudo !"

Um instante depois grunhia a outra ali a meu lado, com a bôca atulhada de arroz e feijão, a lançar me olhares faiscantes.

— Veja a desgraça dêste Bademeco, mana ! Que miséria ! Nem sabe levar uma colher de sopa a bôca ! O tio Ildefonso é que havia de estar aqui a ver-te !...

E aplicavam-me tremenda palmada na mão, fazendo saltar a comida para cima de mim e para a toalha.

Com a violência da palmada o prato ficava a meio, de sôpa. Então a tia Quinhas volatva a enchê-lo até a borda e novamente sentenciava, auitera: "E' tudo para comer ! Tudo "

Desta forma, não era raro meu reduzido estômago ter de suportar quatro enormes pratos de sôpa, que me deixavam empaturrado e sem apetite para mais coisa alguma.

Então elas, no momento em que a criada parava ali em volta, ofereciam de modo quase familiar

— Queres files ? Come uns tilezinhos que sempre vais mais satisfeito para a cama !

Eu, cheio de sôpa até mais não poder, recusava, atemorizado:

— Não quero, obrigado: não tenho apetite !

E logo as tias pegavam na travessa, estendiam-na à criada e ordenavam secamente.

— Maria, leve os files para dentro. Tire um para você, ponha quatro no prato do "Queridinho" e guarde o resto para o almôço de amanhã !

—⟡—

De tempos a tempos ia meu pai informar se do meu comportamento.

Durante a visita, as bôas senhoras mimavam me e acariciavam-me até o exagêro e, simultâneamente, iam enchendo os ouvidos do meu pai com o relato parmenorizado de "abomináveis ações" cometidas por mim

Depois, começavam as despedidas. Meu pai ia se ia uma vez mais, convencido de que eu era uma ferazinha em embrião e de que aquelas bondosas criaturas seriam as minha domadoras ideais. E mal êle dobrava a primeira esquina, caiam-me logo na cara dois tabefes bem puxados pela dextra da tia Lúcia, a título de que eu devia manter-me mais alegre, mais comunicativo, durante a permanência paterna...

Muitas vêzes as duas queridas tias se colocavam a meio da sala, olhando-me com modos de piedade e, ao fim de abanarem a cabeça, arengavam em unissono:

— Ai, rapaz, rapaz ! Que desgraça vai ser a tua quando nós te faltarmos ! E' horrivel pensar-se nisso ! Horrivel...

E, de fato, assim foi.

Entre a morte de ambas medearam três semanas. Quando vi a última das minhas educadoras, seguinha e mirrada, baixar à terra fria, tomei regaladamente o meu primeiro banho de tina, parti à pedrada quatro vidraças do casarão da rua do Bispo, e, ali rente à niote, acompanhei o "Queridinho" num amigável e salutar passeio até uns terrenos das imediações, onde a carrocinha de cachorros o levou, a meu pedido, para o tão merecido repouso...

—⟡—

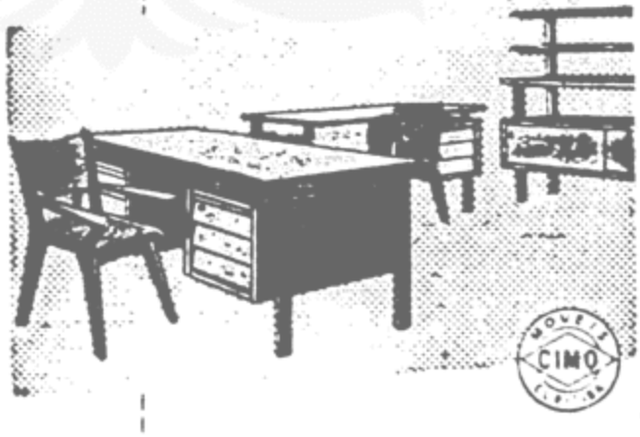
(Continua na página 33)

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama .
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, tonifica e mantém perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e retarda o branqueamento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO




MÓVEIS CIMO

# TRICAS E FUTRICAS

Depois de grande atraso e terrível confusão, o Tesouro pagou o aumento do funcionalismo federal (o Ministério da Saúde, êsse se atrasou mais do que todos os outros, ninguém sabe por quê). Mas tal aumento, que estimulará de modo considerável o "surto inflacionário", não terá afinal grande utilidade para os funcionários, porque o aumento do custo de vida, incontido e vertical, já começou. O próprio Govêrno autorizou as seguintes majorações: 25% nas tarifas de luz e gás; 100% nas tarifas de bondes; 20% nas tarifas de telefones; 25% nos fretes marítimos. Como foi aumentado também o preço da gasolina e dos óleos combustíveis, vão subir igualmente as tarifas de transportes aéreos e rodoviários. Os artigos de primeira necessidade, êsses já estão sendo vendidos por preços inacessíveis. A sonegação do açúcar é ostensiva e impune. Frutas e legumes estão custando preços de jóias. O feijão e o café vão subindo sem medida. Como, sem medida, vão subindo os preços de tôdas as utilidades. O novo diretor da Cofap não conseguiu conter nenhum preço — e concordou desde logo com o aumento do preço dos cinemas (cinemascópio a 18 cruzeiros, com abolição da classificação dos cinemas!) — único divertimento do povo. Essa a política de "congelamento de preços" do sr. Juscelino. E o aumento do funcionalismo, que adiantará agora? Um *bluf*! Enfim, a ilusão do primeiro momento fará talvez algumas pessoas crédulas e dóceis. Valha-nos isso...

*Juscelino Kubitschek*

✧

O sr. Armando Falcão, ao que agora se sabe, sempre esteve a serviço (como "advogado") das emprêsas do grupo Orquima. Assim se explica aquêle seu famigerado projeto de lei mandando "enriquecer" de vitaminas o trigo consumido no Brasil. Quem ia "enriquecer" com o negócio era afinal a Orquima... Grande "advogado" êsse sr. Armando Falcão!...

*Armando Falcão*

✧

O êrro tipográfico, que colocou o sr. Rui Santos em lugar do sr. Rui Ramos na Embaixada do Brasil no Uruguai, foi lamentável. Mais veio mostrar uma coisa melancólica: que os nossos revisores não são capazes de distinguir dois *Ruis* tão diferentes, porque ignoram a ambos... Como é precária a celebridade política no Brasil!...

*Rui Santos*

— ✧ —

Dois governadores — o sr. Lupion e o sr. Dinarte, e um Prefeito — o sr. Lino de Matos, têm agora que optar: querem ser poder Executivo ou Legislativo? Ser a um tempo as duas coisas é muito cômodo mas não é possível: é inconstitucional — e mais do que isto: é imoral.

*Dinarte Mariz*

— ✧ —

O sr. Juscelino lavrou um tento: o ofício em que exprimiu ao Senado sua opinião sôbre as negociatas do sr. Lupion liquidou as veleidades do PDS. Mas é preciso que o sr. Juscelino complete a obra, dando instruções ao líder do PSD para que derrote no plenário as pretensões do governador do Paraná, tão lesivos ao interesse nacional.

*Moisés Lupion*

— ✧ —

Está mandando um pedaço, neste govêrno, o sr. Assis Chateaubriand: foi nomeada cônsul honorário do Brasil em Biarritz a sra. Aimée de Sá Souto Maior de Heeren!...

*A. Chateaubriand*

— ✧ —

Durante a campanha eleitoral o sr. Juscelino fêz uma carta ao sr. Balbino, prometendo-lhe, para a Bahia, um ministério, uma carteira do Banco do Brasil e algumas autarquias. Mas o sr. Balbino, na hora da eleição, fêz corpo mole e o sr. Juscelino teve, na Bahia, grande decepção. Irritado o "Presidente" deu o dito por não dito, e deixou o sr. Balbino falando sòzinho. Agora, com um bilhete curto e incisivo, o governador da Bahia devolveu a carta ao sr. Juscelino "por não haver mais motivo para guardar êsse documento".

*Aliomar Baleeiro*

Rompimento? Qual o quê! Arrufo, apenas. O sr. Balbino é tão sertanejo...

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (Seis) MESES .. Cr$ 120,00
1 ANO ..... Cr$ 230,00

Moderno Fixador
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS
Um produto das Indústrias Antisardina

## A Mão Bôba

A cozinheira — Fique quieto, patrão! Olhe que a patrôa anda por aí!...

### O CASAMENTO DO NEGOCIANTE DE CANHÕES FOI UM TIRO PELA CULATRA

Há pouco mais de dois anos, em Colombo, a linda Nina Dyer, um dos mais sedutores manequins de Londres, casou-se com o Barão von Thyssen, riquissimo industrial suiço, pertencente à célebre familia dos "negociantes de canhões" alemães. Casamento de amor? A hipótese não é inverosimil, pois os dois cônjuges totalizavam cinqüenta e cinco anos de idade, cabendo ao marido trinta e um.

O romance teve pouca duração. Há alguns meses os esposos separaram-se e iniciaram ação de divórcio, que se arrasta muito lentamente. Só estão de acôrdo num ponto: reconhecem que não foram feitos um para o outro, pois há entre êles tão grande incompatibilidade, em matéria de bens de fortuna, que ambos resolveram recobrar a liberdade. Em nenhum outro ponto concordam.

Essa (sórdida) questão de dinheiro estraga sempre os romances de amor! Independentemente do aumento da pensão alimentar (provisória) que lhe foi concedida — passaria de 165 libras a 450 — ela exige 3.500 libras para os reparos a efetuar em seu castelo perto de Versailles e 25 000 para mobilá-lo condignamente.

O Barão não quer ouvir falar nisso, e, para evitar mais exigências, reclama a devolução das jóias que ofereceu à espôsa quando o casamento era "um mar de rosas" e representam a bagatela de um milhão de libras esterlinas. A bela Nina Dyer também "faz ouvidos de mercador" a tão pouco galante exigência,.. As jóias estão nos cofres dum Banco parisiense e de lá não sairão.

O juiz de Lugano, chamado a solucionar o caso, encontra-se numa "sinuca de bico"...

### UM CÃO FILÓSOFO

to de passar revista. Vou fazer uma inspeção...

**Snob** ficara pálido. A moça enfiou as mãos no canil e retirou-as com um maço de letreiros.

— Cá estão! Clandestinos! — disse.

Folheou-os. Havia dizeres dêste gênero.

**ADORO AS SALSICHAS**

**O ÔSSO DE ONTEM ESTAVA EXCELENTE. ARRANJE-ME OUTRO**

**NÃO SERIA POSSÍVEL ARRANJAR UNS TORRÕES DE AÇÚCAR?**

**GOSTARIA DE UMA COSTELETA**

— Dava tudo, disse a linda Genzianella, para saber por quem os mandou escrever!

E rasgou os cartazes, enquanto **Snob** olhava com infinita tristeza...

**Achilles Campanile**

**GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?**
**XAROPE PEITORAL PAULISTA**
**De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório**
**Produto do Lab. Farmacêutico das**
**INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI**
**Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540**

## "CURRENTE CALAMO"

Piada carioca: o melhor ato do govêrno J.K. até agora, foi... a vitória do Flamengo, tri-campeão!

— ✧ —

**Crise no Conselho Nacional de Pesquizas. 84 pesquizadores protestaram contra o ato do govêrno que nomeou para a direção daquele instituto um oficial da Acronáutica, estranho àquelas pesquizas científicas.**

**O presidente J. K. é que devia ter pesquizado a coisa, antes de fazer a nomeação.**

— ✧ —

O govêrno municipal confessou que a Prefeitura não tem dinheiro nem para resolver a questão do lixo, que aliás está cheirando mal.

Pois é. As administrações anteriores varreram todo o dinheiro e fizeram tanta sujeira que o lixo agora é a única coisa abundante no Rio.

Por que não se pede ao Jânio uma vassoura?

— ✧ —

**Em editorial, o Diário de Notícias, do Rio, informa que o Brasil é o único país do mundo que não comercia com os da chamada "cortina de ferro". Todo o mundo faz com êles negócios, até o Portugal de Salazar e a Espanha de Franco.**

**Para acabar com essa situação, comenta o jornal, necessita-se no govêrno de quem tenha um plano e uma autoridade e não trema ante um mau sorriso de alguém que num escritório longínquo possa interpretar tendenciosamente a abertura de nova frente comercial do Brasil.**

— ✧ —

Sucedem-se os planos para acabar com o congestionamento do tráfego no Rio. Noticia-se agora o aparecimento de mais um, com gráficos e tudo. Pena é que até agora não se haja numerado cada um dêles. O atual teria, certamente, um número superior a 5 000. Se a coisa não tem melhorado, não é por falta de planos...

— ✧ —

**Noticia-se que, graças à Siderúrgica de Volta Redonda, o Brasil está exportando artigos de aço em quantidades consideráveis. Até para os Estados Unidos. Só para a Grã-Bretanha foram expedidas 20 000 toneladas. E, coisa curiosa, ou que outro nome tenha: como a produção de Volta Redonda não chegue para satisfazer os compradores nacionais, estamos importando aço manufaturado!**

— ✧ —

E o resto é o currículo: todo dia rebenta um escândalo novo, uma nova **marmelada** em que o país é fértil.

✧


# Os homens de maior distinção em todo o mundo usam Aqua Velva

***Proteja seu rosto com a loção para após a barba mais famosa do mundo.***

Sua aparência não pode ser melhor quando Você usa Aqua Velva. Seu perfume discreto e suave tem um maravilhoso efeito imediato... sua viagem à ação refrescante lhe dá realmente boa disposição. Haja como os homens de bom gosto! Use Aqua Velva após a barba - compre um vidro ainda hoje!

24.232

# O Duelo

ESTA história, verdadeira, passou-se em França, na França gloriosa e romântica de 1700, quando os mosqueteiros cruzavam ferros por "dá cá aquela palha".

No condado de "La Mistinquette" dominava, de ferros ao lombo, a família do mui nobre senhor de "La Omelette", a qual exercia o mais amplo e furioso feudalismo.

No dia em que começa esta verídica narrativa, estava o condado de "Omelette" em festa. O conde de Omelette — atual senhor daqueles domínios — derrotara, num abrir e fechar de olhos, as tropas aguerridas do duque de Borgonha!

Não admira, pois, que o conde de Omelette tenha aberto, de par em par, as portas da sua adega, tendo mandado cozinhar seus melhores faisões e colher as mais apetitosas frutas do seu pomar.

A meio do banquete vieram os brindes, — doença já em voga na França gloriosa e romântica de 1700. E o conde de Omelette, erguendo sua taça, que, por sinal, era um pácaro, disse:

- Vassalos meus. A lembrança da vitória, que hoje conseguimos, será imorredoura! Com vassalos assim até dá gôsto meter-se alguém em barulho! Como prêmio das vossas façanhas, minha filha escolherá, entre vós, aquêle que lhe há-de anexar o brasão dos senhores de "La Omelette"!

Foi uma sensação geral. A digestão parou em todos aqueles homens endurecidos pela luta. Os olhares cruzavam-se como fios de espadas. A filha do conde, a loura Edwiges, era **maravilhosa criatura,** que há quinze anos já tinha feito trinta e há quatorze dizia que tinha vinte e cinco, sendo ainda por cima picadíssima das bexigas, porque nesses tempos, românticos e gloriosos, já se tinham descoberto as bexigas, mas não se tinham ainda descoberto as vacinas.

Por meio de vozes de comando, o conde de Omelette mandou seus homens saírem e formarem no pátio do castelo. Depois, a loura Edwiges começou a passar-lhes revista. Os homens perfilados, continham a respiração quando ela passava. Até que Edwiges parou diante dum guerreiro garboso e destemido: Era Maurice. A loura bexigosa ordenou:

— Um passo à frente!

E continuou em sua revista de inspeção. Até que, diante do penúltimo guerreiro da última fila, parou. Era Jules, um espadachim ousado. A bexigosa ordenou:

— Um passo à frente!

O primeiro escrutínio dera aqueles dois. Qual dêles seria o mais belo, o mais fiel, o mais abnegado?

Jules expôs o seu plano. Combateria pelos seus direitos. Um duelo!

E assim foi. Na manhã seguinte os dois homens encontraram-se no campo da honra. Cruzaram o aço das suas espadas leais. Edwiges, emocionadíssima, assistia, através dos vidros do seu coche dourado.

Então, sucedeu o inevitável: Jules, o maior espadachim do reino, feriu Maurice. Um ferimento leve, mas suficiente para lhe dar a vitória. Maurice caiu. Cavalheirescamente, Jules correu para êle:

— Maurice, bateste-te como um bravo! Felicito-te!

— Fiz o que pude, Jules — respondeu Maurice. — Tinha que perder. Era a minha sina! Paciência! Está bem... Eu caso com ela!...

**Timon**

## OPINIÃO INGLÊSA

Contou conhecido jornal europeu que o Sr. Eden manteve tôda sua fleuma ao saber do desconcertante resultado das eleições francesas.

— Apesar de tudo — comentou êle — se a nova Câmara não se entender, o remédio é simples: apele-se para a dissolução.

Como a maioria dos ouvintes se surpreendesse, êle continuou:

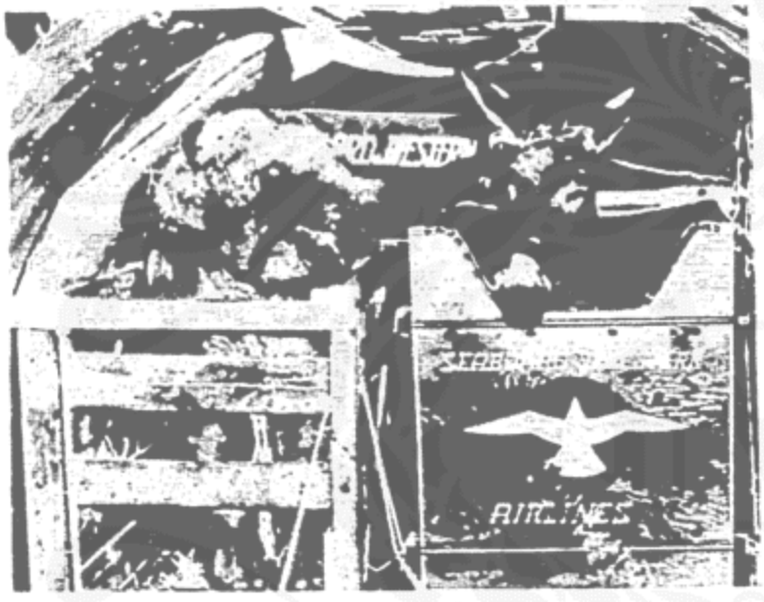
— A Grã-Bretanha já conheceu, aliás, situações semelhantes. A Câmara dos Comuns de 1922 foi dissolvida em 1923; a de 1923 em 1924; a de 1929 em 1931. Mais recentemente, em 1951, o Sr. Attlee, considerando que a sua maioria não estava bem assegurada, pediu ao rei novas eleições.

— Tudo isso é compreensível — disse um político presente — mas o pior é que os franceses têm horror a que os tomem por inglêses...

# Daqui, dali, dacolá...

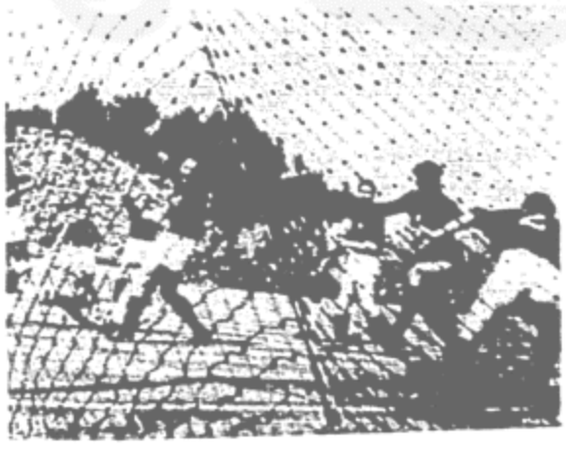
*O secretário geral da ONU, sr. Dag Hammarskjöld, atualmente no Oriente Próximo, onde está a serviço da paz mundial, ameaçada pelas desavenças entre Israel e o Egito*

— ✧ —




*Este avião é um dos [illegible] recebeu a Nova Iorque todos os primeiros da Europa [illegible] Partido Democrático e o [illegible] Roosevelt [illegible] próximo campanha presidencial*

*Os camponeses egípcios e israelitas estão prestes a travar de ambos os lados da fronteira. Na fotografia aparece um soldado egípcio que, munido de metralhadora, vigia os movimentos dos inimigos, do outro lado do arame farpado*



*Esta fotografia mostra o célebre jogo de basebol com que Gino [illegible] o que é tido no chão — com questão a história do selecionado brasileiro sôbre o scratch português. Como os leitores devem estar lembrados, os lusitanos pretenderam levar a luta da pista à avaliar esse jogo [illegible] alegação de "golpe per pare"*

*Os terroristas árabes em suas incursões não perdoam nem os pobres animais. Ao assaltarem a granja dos irmãos Jean e Joseph Serra, não se contentaram com matar os proprietários. Vista à esquerda, salvaram também os animais da granja, como se pode ver pelo [illegible] que penduraram na caminhoneta da granja.*

*A loira e louca estrela do cinema americano Mona Massey, a senhorita Maria Elisa Pinto da Luz, filha do almirante Pinto da Luz, e a senhorinha Teresa Siri, filha do conselheiro da Embaixada de El Salvador, sereno deliciosa chicara de café. Mona Massey, como se sabe, foi casada com Donald Dawson, ex-assessor do presidente da Republica dos Estados Unidos*

*A pintora francesa Cristiana Baudre teve uma idéia genial: pintar seus mamarrachos no corpo de Cristiane Gaffre, a jovem cançonetista parisiense. Foi um sucesso! Que sugestão para os nossos pintores modernistas...*

*Maria [illegible] e dessa beleza, que representará a praia de Miami no concurso de Miss Universo de 1956. Maria tem apenas 18 anos de idade, porém, será um encantador e medidas excepcionais.*

*Aproveitando carta-permissão em Londres, em sua rota para os Estados Unidos, a artista Hungria Ball[illegible], do cinema silencioso, [illegible] no jardim do Hotel Savoy. O resto [illegible] todo, cometeu a [illegible]*

# PELO MUNDO

*O samba é amigo do turista!*

*Escola Mirim faz jus à sua sorte...*

*E desde pequena que se aprende...*

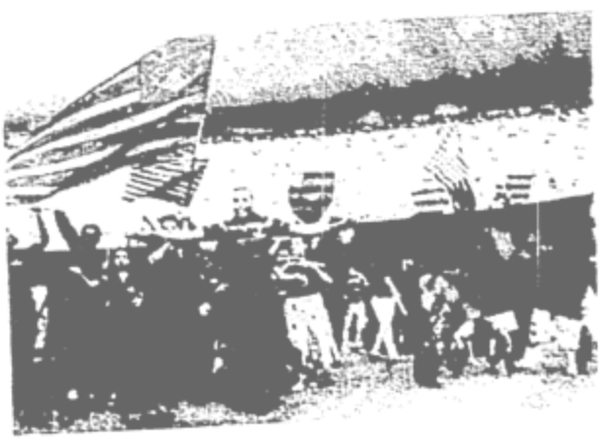
*E para encerrar, Ala [illegible] Primeira [illegible] Portela*

*Vila Isabel [illegible]*

—✧—

# A apoteose

*Oh, [illegible] Jovens não foram anos, foram trinta e quatro!...*



*[illegible] Mangueira não [illegible]*

O KA derrama-se em [illegible] de historias, o Mengo e o tal e com êle ninguém pode. O rubro-negro esta com tudo e apesar disso não esta prosa. E' verdade que aquêle "show" do ultimo domingo, no Maracanã foi um gôzo p ra rita da macacada ... mas isso e da "escrita" e faz parte dos mil e um direitos que cabem a um tri campeão.

E igualmente verdade que aquela charanga e de amargar os nervos entra quecidos dos competidores mas e direito muito secular, que cabe ao vencedor sobre os vencidos. Antigamente era [illegible] saque agita e o gozo.

O show [illegible] foi um [illegible] e car-

maxa" Do entanto O Mengo sobrepujou o [illegible] cional de Porto Alegre. 4 x 1 foi o resultado do jôgo. A parte carnavalesca esteve a cargo da famosa "Primeira Escola de Samba", da Estação de Mangueira, e da "Escola de Samba da Portela". As evoluções dêsses populares conjuntos carnavalescos arrancou prolongadas salvas de palmas da grande assistência presente as comemorações.

Outra que tambem arrancou prolongadas e vibrantes aclamações foi a cantora Ângela Maria ao penetrar no gramado para fazer entrega de uma taça ao filho do saudoso presidente do Flamengo, sr. Gilberto Cardoso.

# As Heroinas de

*COCHABAMBA: La Coronilla, monumento erguido em homenagem às mulheres cochabambinas, que morreram lutando pela independência da Bolívia.*

COCHABAMBA é um dos altares da Patria Bolivia-na. Nos donaires de suas praças floridas, ao colorido de seus jardins e ao encanto de suas ruas, cheias de contrastes arquitetônicos, mescla de colonial e moderno, junta precioso relicário de epopeia, na luta pela Independência.

Um jornalista nativo, de seu retiro, em Buenos Aires, situa-a pitorescamente. "Quase ao pé do Tunari, cuja cumiada, que tôdas as manhãs apare e com a cabeça protegida e adornada pelo arminho de neve impoluta; em meio as campinas verdes e sob um céu lápis-lazúli, ergue-se a cidade de Cochabamba, que Sebastian Barba de Padilla fundou, em primeiro de Janeiro de 1574, com o nome de Vila Oropesa. Enquanto por um lado se estende a planura cortada pelo rio Rocha, e sobe a pouco e pouco pela fralda da cordilheira, pelo outro, a cidade esta limitada pela colina de São Sebastião, que domina a planura alegre, a qual acaba por desfazer-se nos vales uberrimos, pletoricos de sementes".

Não se veja nesta descrição um justificado exagêro filial. Cochabamba é isso mesmo, devendo-se acrescentar ainda a diafanedade de seu ar, o colorido de seus indios e o encanto de seus bairros residenciais.

E' maior, porém, na tradição guerreira dos seus antepassados, singular em tôda a América.

Ao noticiar o combate da colina de São Sebastião, em 27 de Maio de 1811, um jornal buenairense profetizava:

*"La America será libre porque Cochabamba lo quiere".*

As melhores páginas dêsse passado guerreiro foram escritas pelas mulheres da época da Independência. Convicto disso e agradecido, o povo de Cochabamba ergueu, no topo da colina de São Sebastião, um imponente monumento — *La Coronilla* — em homenagem à valorosa mulher cochabambina padrão de toda a América. E' majestoso e expressivo, desde a base até a magnífica imagem de Cristo, que culmina a colina. Naquela bases relevos de magistral escultura relembram cenas gloriosas e de sacrificio da luta pela Independencia. Inscrições bronzeas exaltam essa patriotica e singular epopeia.

Numa das placas, versos magnificos de poeta anônimo, encerram uma oblação à cidade:

*"Desde esta cumbre altiva, que el huracan azota,*
*Tan cerca de los truenos i altar de la victoria,*
*Nos dice la voz ronca del último patriota:*
*"Con las frentes erguidas antes que la derrota*
*Aqui todos morirán por defender tu gloria".*

Noutra face, abaixo das palavras DIOS Y PATRIA, simbolos da epopeia boliviana em sua luta pela Independencia, este epitafio à mulher de Cochabamba:

*"He aqui el alma de la mujer cochabambina*
*El secreto de sus heroicas resoluciones*
*Mayo, 27, de 1812".*

Depois de 1810, as rebeliões se sucederam nos quatro pontos cardeais do Alto Perú (a Bolivia de hoje), e nelas o sangue dos patriotas correu em abundância com o dos soldados nativos argentinos, àqueles unidos pela mesma aspiração de liberdade. As derrotas sofridas em Suipacha, Bácares, Sipesipe, Aroma e Potosi não abalaram o ânimo dos lutadores. A crueldade dos chefes dos exércitos realistas espanhóis, barbaros até o saque, o incêndio e o fuzilamento, serviu de estimulo aos oprimidos.

Cochabamba, já esgotada por lutas anteriores, foi ameaçada pelos exercitos de Goyeneche, depois de reduzirem a ruinas e cinzas os povoados de Sacaca, Quirquiavi e Pucata, onde até a mais humilde choça foi queimada. Insustentavel era a situação da cidade. Os homens sensatos buscavam em deter o invasor. Esteban Arce, o herói cochabambino, havia sido derrotado em Oruro. Optaram pelo envio de um parlamentar ao crudelissimo general Goyeneche, que lhes prometeu respeitar os lares e conter o impeto selvagem de sua soldadesca.

*La «dentelle de Coronilla», obra delicada e artisticamente talhada em bronze por um escultor italiano.*

# Cochabamba

## Crônica e fotos de RAUL FLORIANO

Inconformaram-se com essa tendição as [illegible] de Cochabamba, num assomo de ardor e coragem:

*"Si no pudieren [illegible] entenderem [illegible]*

*[illegible] temieron a los [illegible] que la mujer cochabambina sabe [illegible] como sus hombres!"*

E aos gritos de Viva a Pátria! Viva a Liberdade! Armadas de pedras, paus, facas e machados, levantaram tenaz barreira ao exército invasor que as varreu e sacrificou, afinal, após horas [illegible]. A fúria exaltada de Goyeneche não se deteve nem mesmo ante a igreja matriz, em cuja nave penetrou a cavalo para prender um patriota suspeito.

Essa epopéia repetiu-se em 1810, 1812 e 1815, escrevendo-se o sacrifício dessas mulheres admiráveis e indômitas [illegible] História da América, [illegible] proclamação aos seus homens:

*"[illegible] cochabambinos [illegible]*

*[illegible]"*

[illegible] 14-1810.

Nessas lutas, mulheres de Cochabamba [illegible] no campo de batalha, enfrentaram o [illegible] de [illegible] ou morreram [illegible] pelos [illegible].

Sua morte não foi, porém, em vão. O sangue que [illegible] de suas artérias estimulou a alma boliviana e o espírito de luta pela libertação da América se fortaleceu por tôda parte, provocando o [illegible] de outras colônias espanholas [illegible] afinal na Independência do Alto Peru.

Realizou-se assim aquela [illegible] Martin [illegible] letras de [illegible] numa das [illegible]:

*"[illegible] pregunta*

*cada [illegible] de [illegible]*

*[illegible] de [illegible]*

*[illegible]*

*[illegible]"*

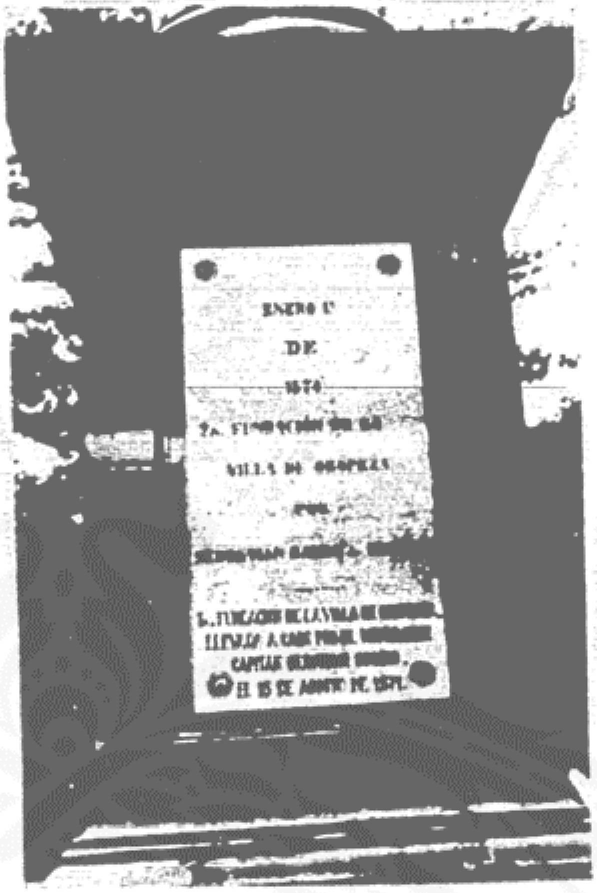
*[illegible] campo de [illegible]*

Estas heroínas, mães e filhas, esposas e solteiras, obedeceram, na grandeza de seu gesto, ao atavismo irresistível das mulheres do império das índias pré-colombianas do Grande Império, desde Mama Ojllo, a espôsa de Manco Khapac, e Kusi Quillur, a heroína do drama incaico *Ollantay*, até a talentosa Inés Anachona, de Cochabamba, então no país de Colla-Suyo.

Este monumento, La Coronilla, custou o sacrifício da vida de outra mulher cochabambina, Sara Ugarte de Salamanca, a quem o povo rende também suas comovidas homenagens.

Cochabamba (Bolívia)

15-2-1956




*A placa comemorativa da fundação de Cochabamba, em 1571, com o nome de Villa Oropeza. Está na base do monumento central da praça 14 de Setembro, em frente à Catedral.*

PRAÇA COLÓN — *Uma das muitas encantadoras praças de Cochabamba. [illegible] uma [illegible] dos primeiros tempos da colônia.*

# Este "arranjo", não!

Umberto Peregrino

NA Capital do Rio Grande do Norte ha um hotel construido pelo Estado e dado, de mão beijada, pelo Govêrno (P.S.D.), para um prócer politico explorar. Isso vem há anos e anos: as instalações já estão em estado lastimável, por falta da devida conservação ou mesmo de trato, e o serviço sempre foi o pior possivel. Ultimamente, como o Governador eleito fosse da U.D.N., a situação que ia largar o êsso resolveu garantir *a explanação* (exploração na extensão da palavra) do hotel para o seu antigo correligionário e usufrutuário do bom negócio... bom para êle, bem entendido, porque para a cidade é pèssimo.

Então, nos últimos dias do Govêrno que devia ser substituido em 31 de janeiro, foi aberta uma concorrência, mais ou menos clandestina, a qual, entretanto, veio a ser furada por um concorrente de Recife.

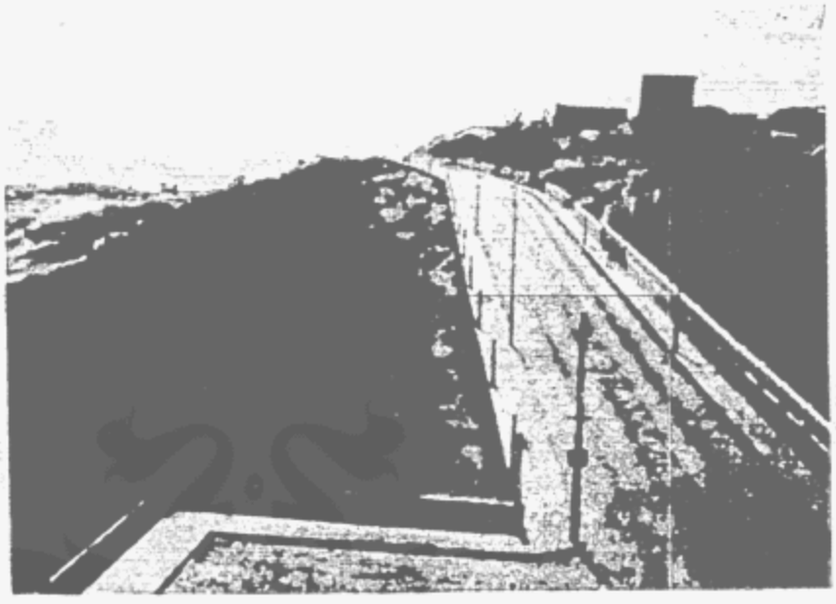
Era o diabo! Natal, certamente, iria lucrar: seu hotel melhoraria, teria equipamentos de melhor padrão, a imundicie geral

desapareceria talvez, uns toques de bom gôsto viriam torná-lo coisa mais atraente e mais digna da cidade que o teve construido com o dinheiro do povo.

Os malandrões, todavia, não se deram por achados: cinicamente eliminaram o inesperado competidor sob o pretexto de que à sua vantajosa proposta faltava o reconhecimento da firma de um escrivão de Recife e um sêlo estadual. Todavia, a proposta, assim por tão fútil motivo desclassificada, oferecia ao Estado vantagem de 90 mil cruzeiros mensais, além do que representava em melhoria para o confôrto e decência da hospedagem em Natal. Acresce que o contrato a ser feito, por fôrça da apressada concorrência, seria de 15 anos! Por onde se ve, diga-se de passagem, que a *turma* não se sente esperançada de voltar tão cedo ao Poder...

Mas sera que se frustrará mais esta oportunidade de Natal pôr-

se em condições de hospedar decentemente os forasteiros que a visitam? Um hotel é só o que falta à capital potiguar para ser frequentada com prazer, porque progresso, encantos naturais, recompensáveis períodos à beira de Mecrim, a prosa e a coleção de arte popular de Câmara Cascudo, a erudição folclórica de Veríssimo de Melo, a praia da Ribeira, o rio Potengi, a Base Naval, o glorioso, prestigioso guerreiro de Parecomicim, tudo isso Natal tem. Está pintando, porém, que a audaciosa manobra não subsistirá. O novo Governador, sr. Dinarte Mariz, homem cuja característica predominante é o espírito progressista, já proclamou sua firme disposição de invalidar o *arranjo* imoral e lesivo aos interesses da cidade. Se fôsse só imoral não me meteria, que sempre timbrei em conservar-me alheio à conduta dos grupos políticos dominantes no Rio Grande do Norte, mas o *arranjo* é também lesivo à cidade, à minha cidade, e isso, modéstia à parte, não posso suportar.



*A autoridade*

*Sentados, esperam*

*Na Frota Carioca a fila era enorme*

# GREVE!

Estiveram em greve, por motivo de exigências salariais, os marítimos da baía de Guanabara. Maquinistas, foguistas, mecânicos e marinheiros cruzaram os braços. Os moradores em Niterói, Paquetá e outras ilhas ficaram sem a costumeira condução por lanchas e barcas. Foram em parte servidos por botes, escaleres, lanchas e pequenos rebocadores, que o Ministério da Marinha mandou pôr a serviço da população.

Enquanto isso, discutiam-se os fatos. De um lado os do grupo Guinle, que, interessados em nova majoração das passagens, condicionavam qualquer aumento de salários ao aumento delas. Do outro lado ficavam os assalariados, os quais, diante do aumento geral dos soldos e vencimentos, também queriam tirar sua "tacha".

Como não possuem tanques, canhões e metralhadoras, para impor seus interesses, recorreram à greve, que é a arma de que dispõem para tal fim. E ninguém teve dúvida de que, na luta entre o mar e o rochedo, quem pagaria o pato seria o marisco, no caso o desgraçado povo.

A reportagem de "Careta" andou pelo Cais Farú, colhendo fotografias e entrevistando passageiros e grevistas. Os primeiros acusavam os monopolizadores dos serviços, chamando-os de gananciosos e insaciáveis; os segundos defendiam-se alegando que também são filhos de Deus e que o feijão, a carne, os ovos, o sapato e a camisa custam tanto para os que foram contemplados com aumentos recentes como para eles. A solução encontrada para o caso foi a que todo mundo esperava: a passagem de barca e lancha subiu para Cr$ 5,50...

*O argumento convincente*

*Não adianta estrilar*

É realmente notável a ação da

# Tricomicina

no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanencia dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA :

1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em tôda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

# Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

## VENENO DE EVA

*Uma vizinha bisbilhoteira, incapaz de refrear a curiosidade, dirigiu-se à vizinha gravida e perguntou-lhe:*

*— Vai ter um bebé?*

*Sorrindo, a outra respondeu:*

*— Não. Ando com êle para fazer favor a uma amiga...*

x ✧ x

Uma mulher desculpa-se por não ter ido à festa natalícia de certa amiga:

— Desculpa não ter ido, mas não podia suportar o brilho de tantas velas!

✧

## PENSAMENTOS PRÓS E FUNDOS

O nada é uma coisa que a gente ainda não viu...

✧

**As mulheres merecem ir para o inferno mas não vão porque o inferno é eterno. Onde já se viu mulher que fique muito tempo no mesmo lugar?**

✧

## Dando por falta...

Onde esta a empregada bonita, que acaba de servir nos o cha?
Deve estar la dentro. Queres mais cha?
Não. Quero é o meu marido, que tambem desapareceu.

O canário é um canário que os homens pegam com muito esforço, guardam numa gaiola de ouro mas que a mulher chega, acha bonito e fica para o jantar...

✧

**As mulheres não sabem o que fazem. E ainda bem que assim é: se soubessem, tôda gente viria também a sabê-lo**

✧

As mulheres atropelham a voz dos homens até a distância, exemplo pelo telefone.

✧

**As mulheres riem-se muito porque é a única maneira que encontram de mostrar a dentadura sem dizer tolices**

✧

A alegria é sintoma de irresponsabilidade. As caveiras e as mulheres estão sempre rindo.

✧

**A maneira mais segura de perder uma mulher é adquiri-la**

✧

As mulheres guardam mais de

presa alguma caixa na bôca do ... na cabeça ...

✧

**Para provar que as mulheres nunca serão sábias, basta ver como sabem dizer bobagens de maneira encantadora ...**

✧

Os que têm propensão para o casamento devem lembrar-se de que o Diabo ... até hoje, ... que se casou ... O Diabo deve ter suas razões!

✧

**Se os direitos são iguais, por que as mulheres não trabalham para sustentar os maridos?**

✧

A mulher é um animal egoista que gosta de fazer caridade ... o dinheiro do espôso

✧

**As mulheres fazem-nos um grande bem: acostumam-nos, aos poucos, a idéia do inferno**

✧

Em amor as primeiras conquistas ... são difíceis de conseguir. ...

... entretanto, é dispensar as últimas

✧

**A mulher, sem o pecado, não se compreende nem se tolera**

**B N**

✧

## FORA DOS TRILHOS

A ... é a única espécie de **linha** ... em que as mulheres não ... enfiar pelo buraco de uma agulha.

Os fios legítimos são **ramais** que prolongam a linha da vida e da bem-amada. Os ilegítimos são ramais que não obedecem ao **traçado da via férrea**.

✧

O inverno é uma **estação** onde o ... não deve tentar tomar ... com algum.

✧

bomba de gasolina
CARTER

com diafragma
triplo especial

POWER CENTER

MESBLA

*As gravatas e as mulheres jazem mais vista na vitrina do que penduradas no nosso pescoço.*

*Gilberto Marinho*

## Remédio fácil

— Já reparou você que o ônibus que a gente espera é justamente aquêle que não vem?
— Por que não passas a esperar os outros? ...

# Com a palavra NOSSOS LEITORES

**FALANDO DURO...**

(Rio, 10-4-56)

Se não fôr lamentável ignorância, há colossal dose de cinismo e desonestidade, na movimentada preocupação de nossos politicos e congressistas, de reformar a Constituição, e, consequentemente, as próprias leis...

Os notórios males que, pesadamente, têm sobremontado êste grande e desventurado país, nada têm com a perfeição ou imperfeição dos textos vigentes.

Sofremos atrabiliante e primária ditadura, em cujo periodo de férvida atuação a lei era a vontade, feita suprema, dos que se apossaram do Poder, e, a seu talante e alvedrio, a manejaram durante bons pares de anos.

Derribado o regime autoritário, em 1945, promulgou-se Constituição que, se não era ideal, tudo conta para govêrno **comme il faut**.

Um só dia não na obedeceram, pois a situação de fato e a ambiência social oriunda de recente pretérito, adrede não elidida pelos **sui-generis** reformadores, de conluio com o Exército brandamente insurreto, — conforme agora confessa o General Góes Monteiro em mórbidas, egocêntricas e ridículas revelações, a que não sabemos por qual motivo se deu tanta importância, — brigavam, inteiramente, com os preceitos e exigências da **carta magna**.

As ominosas pretensas, insertas no organismo cívico-político, continuaram florescendo com desabusado desplante, tristemente autorizado pela paradoxal circunstância de que o povo convocado à urnas, escolhia para a efetivação da democracia, e, consectariamente, para saneamento da conturbada vida pública, a fina flôr dos pretensos decaídos, inclusive seu chefe, a quem agora nossa inominável inconciência cívica quer erigir consagrador monumento, cujo significado simbólico é a integral demolição daqueles que se elevaram a Tiradentes e Rui Barbosa!...

Aquêle estranho e bizarro acontecimento, Carlos Lacerda e muita gente digna de fé confundem no com o império da fraude eleitoral (resquício do exagerada aversão aos processos da República velha) quando, de fato, ela tem mesmo sua indesejável vivência no conciente do mistificado votante, há muito enlaçado pelo mais nocivo **fanatismo!**...

Ninguém jamais procurou combater, no sentido de sua necessária extinção, os destempêros derivados da transviada e tão longa fase do setor governamental.

Ninguém quis mudar-se a si mesmo, ou melhor, romper os vinculos com a negra pauta de conduta que tanto subverteu a existência nacional, mas, ao mesmo tempo, privadamente, recheou tantos individuos de pecúnia e vantajosas facilidades...

Assim, não houve solução de continuidade no franco desprêzo aos imediatos reclamos coletivos, a ponto da miséria do maior número, hoje em cidade como o Rio, confranger o mais empedernido coração.

Acresce que ela mais se ostenta no seio da infância imbele e da velhice, com acelerada propagação para todos os membros da chamada **classe média**.

Deixemos portanto, de conversa fiada. Não se reforme a Constituição com êsse evidente intuito demagógico e para mistificar o povo, já de si afeito ao engôdo por duradouro **trabalho** anterior.

Não mudemos também de regime, como aspira o íntegro idealista Raul Pilla, digno êmulo do ilustre e probo Sobral Pinto, em sua estapafúrdia "Liga de defesa da legalidade", e cuja santidade e higidez de intenções se comprovou últimamente, à sociedade, recusando o posto eminente e cobiçado de Ministro do Supremo...

A razão está com Dario de Magalhães que, na confusão, altivamente sempre aparece, com sua penetrante lucidez e temerários assomos de dignidade cívica, qual em revivescência das atitudes de seus esquecidos antepassados montanheses, outrora modelos de patriotismo no Brasil:

"Que problema de ordem fundamental deixou de ser encontrado ou resolvido entre nós, por causa da Constituição de 1946? Que plano de govêrno deixou de ser executado até agora, em vista dos embaraços e obstáculos da Constituição vigente? Não é justo que os **élites** dirigentes transfiram para a Constituição a culpa de sua inércia, improbidade e malógro".

Digamos por nossa conta. E' desafôro essa gente mover-se eternamente no pantanal, para cuja formação concorreram, e, depois, impudentemente, apelarem para a condenação dos textos escritos!...

Vejamos alguns dos reformadores:

1) Os deputados e senadores da maioria que, para justificarem o desatinado **golpe** do General Lott, votaram, com monstruosa infringência da Constituição, a deposição de dois Presidentes em regular exercício, a despeito de se terem beneficiado com a vergonhosa omissão do Supremo.

2) O sr. Nereu Ramos, que abdicou de todos os seus conhecimentos jurídicos, para se apoderar de função que não era sua;

3) O general Lott que, por vaidade de ascensa à loucura, denegriu a nação e suas instituições.

**Leopoldo de S. Netto**

## MANIFESTO FEMINISTA

Não deixa de ser curioso, hoje que o "feminismo" esta vitorioso observar a propaganda e a luta desenvolvida pelo "sexo fragil" em prol dos seus direitos a um lugar ao sol e á politica.

Em principios do século passado, sob o império de Napoleão, existiu na França um jornal feminista, o **Ateneu das Damas,** cujo manifesto contém o que a seguir transcrevemos.

Por que razão se há-de continuar a chamar ás mulheres apenas "as flôres da terra" e "o encanto dos olhos"? Por que razão se ha de incensar apenas suas qualidades físicas, a fim de limitar seu imperio a linda mocidade que infelizmente é de tão breve duração? E isso ao passo que as companheiras do homem o ajudam a atravessar suavemente o **tempestuoso mar** da vida?

Por que falar tanto de beleza e esquecer as qualidades da alma? Dir-se-ia que as mulheres são classificadas entre os animais domesticos **"de que só se prezam as vantagens do corpo e algumas gentilezas, frutos de um feliz instinto".**

De onde vem a opinião comum de que o homem é superior a mulher? Vem de que foi o homem o primeiro a afirmá-lo, sem encontrar contraditor.

Se durante séculos não houvessem sido as mulheres mantidas em profunda ignorância e, á fôrça de o ouvir dizer pelos homens, não tivessem sido persuadidas de que eram feitas para obedecer, teriam certamente refutado tal paradoxo e com argumentos vitoriosos.

Este jornal para em evidencia os encantos do espirito das mulheres, atraves de pensamentos novos. Engrandecidas cultas, mostrarão elas **germens das ações** heroicas. Nosso papel será, enfim, dar a conhecer

tantas virtudes e talentos que as mulheres, modestamente, guardam ocultos e que só têm por testemunhos e **admiradores** os das **suas familias** e um pequeno circulo de amigos.

✧

## CIDADE DE GENTE ABASTADA

A arrecadação nos Estados Unidos esta prestes a atingir 400 bilhões de dolares — declarou na sua última mensagem econômica ao Congresso norte-americano o Presidente Eisenhower. Para essa prosperidade concorre, com larga margem uma cidade de Michigan — Flint. Em Flint estão instaladas três das mais importantes fábricas da "General Motors." Das 135.400 pessoas que constituem sua população ativa, 86 700 são empregadas nos estabelecimentos da grande firma. Os 83 000 trabalhadores, pagos por hora, ganham em média 109 dólares por semana (pouco mais de 7.000 cruzeiros — os que mais ganham recebem cerca mil dolares por ano: 650.000 cruzeiros).

Em Flint há um automóvel para 2,8 pessoas, ao passo que a média nos Estados Unidos é de 3,7. Oitenta por cento dos habitantes da cidade, que podem ser incluidos entre os mais ricos daquela nação, possuem apartamento e 90% têm aparelhos de televisão.

Daremos a conhecer ao publico o medo de escrever de grande numero de mulheres que, se fôssem menos timidas ou menos atarefadas, poderiam rivalizar em talento com os homens.

Em nossa folha será citada cada mulher mais celebre do dia, a qualquer titulo que seja."

E o jornal feminista entra em detalhes que não interessam grande coisa.

Como se vê, foi uma campanha que durou séculos — e se vocês pensam que as mulheres nada mais têm a reivindicar em matéria de direitos, estão muito enganados. Ainda agora, em pleno ano de 1956 e se agora, conseguiram as mulheres o direito de discriminação sexual na designação dos cargos e pastas que ocupam e isso foi aqui no Brasil. O homem, tirano impenitente, mantinha um resquicio dessa tirania no tratamento masculino em relação a gente de saia e era, pelo menos oficialmente **o deputado** Ivete **o vereador** Maria da Graça **e o datilógrafo** Marlene. Um ato do atual Presidente da Republica acabou com a barbaridade.

✧

## Conversão

— Vocês ainda são antropófagos ?

— Não **sinhô**, o **úrtimo** nós **comemo ônte !**

—✧—

"TARECO" aparecia, tôdas as manhãs, à mesma hora, no muro do quintal. E com seu olhar assustado de gato vadio, percorria todo o terreno em volta. Depois de certificar-se de que não estava sendo observado, descia do muro, entrava na cozinha e furtava o que estivesse à mão.

Em regra não havia muito que furtar, porque D.

CLICHE'S

**Aceitamos encomendas de clichés:**

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S

Entrega rápida
**PREÇOS RAZOÁVEIS**
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

# Uma questão

Sinclética, ao sair, para fazer compras, tinha o cuidado de guardar, bem guardado, tudo que pudesse levar descaminho.

Mas, às vêzes, acontecia, na precipitação da saída, esquecer-se de fechar o armário onde escondia o que havia sobrado do jantar do dia anterior. E "Tareco" vinha sempre na esperança dêsse esquecimento...

—✧—

Certa manhã "Tareco", antes de saltar o muro, não perscrutara convenientemente o território inimigo e, quando já estava banqueteando-se na mesa da cozinha, apanhou um grande susto.

Lá fora, no muro do quintal, dois olhos, brilhantes como faróis, fixavam-no com insistência.

Êsses olhos pertenciam a enorme cão policial, que também costumava fazer "tournées" gastronômicas à cozinha da D. Sinclética.

— O' diabo !... Fui caçado ! — Pensou "Tareco", tremendo mais do que um filme da Atlântida. — E, agora, como é que vou sair daqui ?

Mas para os animais, como para as pessoas, há sempre uma idéia salvadora, que corre em seu auxílio, nos momentos de perigo.

E, dessa vez, a idéia correu também em auxílio de "Tareco": Estendeu-se ao comprido, deixou cair a cabeça abandonadamente sôbre o lado direito e tentou suspender a respiração, para fingir que estava morto.

O cão, ao vê-lo inanimado, avançou, cautelosamente, é claro, — porque os cães têm o sentido da precaução ainda mais desenvolvido do que os guardas-noturnos, — e foi cheirar o gato para verificar se êle estava realmente morto. Como constatasse que não, tocou-lhe com a pata no focinho e disse-lhe assim:

— Meu amigo, não vale a pena estares a disfarçar!

— Estou morto ! — respondeu-lhe o bichano, numa voz que pretendia vir do outro Mundo.

— Bem sei que estás morto... porque eu já te "matei" !... Vá ! Levanta-te e vamos conversar !

E "Tareco" levantou-se, por achar desnecessário continuar com o disfarce.

— Ora, dize-me: com que intenção pretendias convencer-me de que tinhas morrido ?

— Tive medo de que te atirasses a mim !

— Vê-se bem que não me conheces, meu simpático bichano ! Eu sou lá capaz de fazer mal a um camarada que, como eu, anda na luta pela vida ?

— Sim, eu sei que os cães costumam ser leais. Mas podias querer afugentar-me para ficares sòzinho e, depois, banqueteares-te com êste magnífico cozido que a dona da casa deixou aqui ficar.

— O cozido chega bem para nós dois. Se não chegasse é que talvez houvesse luta, porque, é claro, nós, os animais, somos como as pessoas: quando tôdas comem, há harmonia; se não cehgo para tôdas, a que fôr mais

# de atavismo...

forte, mais esperta ou mais velhaca é que se governa sempre melhor.

E, enquanto se travava êste dialogo zoologico, D Sinclética entrou em casa.

"Tareco" e o seu amigo, como não haviam dado pela entrada, resolveram proceder à partilha do cozido.

Mas, quando estavam a meio do banquete, surgiu D. Sinclética, com a vassoura, em atitude bélica. E' claro que os animais fugiram, espavoridos.

Qualquer de nós também fugiria, porque em tôdas as circunstâncias foi sempre muito respeitável uma vassoura nas mãos duma mulher, por menos Sinclética que ela seja.

—✧—

Decorreram se dois anos sem que "Tareco" e o seu companheiro do cozido aparecessem naquelas redondezas.

— Foi tal o susto que nunca mais voltaram! — dizia D. Sinclética, quando as vizinhas lhe falavam no caso.

Mas um dia, ao voltar das compras, ficou surpreendida, ao ver, sôbre a mesa da cozinha, outro gato e outro cão.

Desta vez eram dois animais muito pequenos e que andavam ainda com dificuldade.

Enternecida, pegou-lhes ao colo e foi mostrá-los às vizinhas.

— Veja, D. Eufêmia, que engraçadinhos!

— Não acha, D. Gertrudes, que são dois amores?

— Mas como apareceram em sua casa? — perguntou a vizinha do quinto andar.

— Não sei explicar, D. Tomasia! — retorquiu D. Sinclética.

— Mas sei eu! — interveio D. Sabina, que era mulher que sabia tudo.

— Então diga lá! — pediram, em côro, tôdas as congressistas daquele congresso improvisado.

E D. Sabina deu a seguinte explicação:

—✧—

## O TESTAMENTO CONDICIONAL

Aberto, dois dias depois, o testamento das senhoras, o procurador leu em voz pausada, na presença de todos, as suas determinações póstumas. Faziam-me herdeiro de tudo, na condição expressa de cuidar e mimar o "Queridinho" enquanto êle vivesse. No caso do cão não lhes sobreviver, todos os bens reverteriam para três casas de caridade, que indicavam.

Ao escutar tão estranha disposição testamentária das excêntricas criaturas, saí daquela casa aterrado, e, como um louco, corri aos canis municipais em busca do meigo "Queridinho", que eu desejaria apertar contra o peito e acariciar como a um irmão...

Cheguei tarde, porém. Nem êle pertencia mais ao número dos vivos, nem eu pude experimentar a agradável sensação que nos deve proporcionar uma bela herança, embora conseguida com tanto sofrimento e sacrifício...

Êste gato é filho do "Tareco" e o cão é filho do polícia! Vieram a casa de D. Sinclética porque, com os animais acontece o mesmo que com as pessoas: quando os pais se habituam a comer bem, depois, os filhos, logo muito novinhos, também já são de muito alimento.

.....

E D. Sabina, para dizer isto, tinha lá suas razões.

**Marquês**

**Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado...**

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

# MUSA LOURA

BEBÉ, O TERRÍVEL. — Bebé, naquele tempo, soltava se, a olhos vistos, da passividade infantil; fazia-se um homenzinho. Havia assomos de virilidade no seu ar decidido com afetação; aprumava-se, dava-se ares diante dos mais novos. Principiava a reclamar contra o hábito de deitar cedo; e numa crise de revolta varonil, orgulhosa, gastara horas, um dia na sala de jantar sòzinho e silencioso como um nihilista em trabalhos de mina subterrânea, a fazer em cacos sua cadeira alta de braços — essa cadeira que era o trono da sua impotência e da sua fraqueza — suando em bica como um rachador de lenha, resfolegando como uma foca. Tinha sido necessario conceder-lhe uma cadeira vulgar, de homem, donde êle se desfazia em esforços heroicos, estendendo muito o pescoço e os braços para alcançar seu prato.

Surpreendiam-no a observar as maneiras, os gestos, as palavras do papai, com uma atenção absorta — os braços pendentes, os lábios vermelhos entreabertos, tôda a atitude concentrada. Desejaria ter, como o papai, uma bengala de junco da Índia; desejaria sobretudo, como o papai, fumar charutos e deitar fumaça pelo nariz. O papai era o seu modêlo ideal, o seu orgulho, a sua preocupação.

Com a mamãe, a sós, retomava a candura ingenua dos seus quatro anos, roçava lhe carinhosamente pelos vestidos, punha seu máximo empenho — empenho cioso, intransigente — em ir correndo buscar-lhe as luvas, chamar uma criada, transmitir uma ordem doméstica. Se o papai, alto e moreno, era a sua altivez; a mamãe, pequenina e loura, era a sua ternura — ternura feita de mimos e dedicações, criada no ambiente cálido da alcova, onde o seu despertar fresco de criança encontrava, ao voltar se na cama, os braços e os beijos da mãe a tecerem um ninho doce ao epilogo dos seus sonhos azuis.

Ela era — tão nova, tendo ignorado as asperezas da vida, deslizando numa existência suave — como que a sua irmã mais velha, a sua camarada de brinquedos, gostando de correr com êle no jardim, ocupando-se em inventar as coisas que o fariam feliz na sua pequenina ambição infantil. Pela mamãe, em cuja intimidade se passava ainda a sua vida, como a de um recém-nascido ou a de um eunuco de harem, êle tinha, sem reserva, o enternecimento passivo de uma criaturinha que se acolhe com delicias ao calor do seio maternal.

—✧—

Uma noite, depois do chá, na grande sala de estofos azuis em que Bebé tanto gostava de folhear os álbuns, as ilustrações, os jornais de modas, com um grande ar de entendedor, o papai, consultando o relógio, olhara para êle de certa maneira que significava:

— São horas...

Havia pessoas de fora conversava se em grupos. Um sujeito gordo, de óculos, falava com o papai, num vão de janela. Em volta de um "guéridon", a mamãe e duas senhoras, a quem um rapaz de barba loura indicava figurinos, discutiam modas. Ao piano, uma menina fantasiava prelúdios vagos. Conversavam dois homens, junto do sofá, em grande intimidade com três senhoras, que a espaços soltavam risadinhas cristalinas. E Bebé quereria ficar ali, naquele ambiente zumbidor em que estavam pessoas grandes; o olhar de papai dera-lhe, sùbitamente, a conciência da sua infância, como que lhe infligira uma desconsideração.

Muito manso, então, indo à mamãe, pediu-lhe para ficar, quase com lágrimas nos olhos, passando-lhe carinhosamente pelo rosto suas mãozinhas, atraindo-a a si para lhe dar beijos. Trocou-se um olhar entre ela e o papai, que cedeu, encolhendo os ombros. Foi uma alegria doida! Bebé percorreu, triunfante, todos os grupos, como que tomando posse da sua situação ambicionada de pessoa grande; sentia-se homem, enfim!

Quisera, mais do que nunca, afirmar sua independência de modo brilhante — brincar negligentemente com uma corrente de relógio, encostar-se à pedra do fogão, tratar negócios com um sujeito gordo, de óculos de

ouro ! Foi ao piano, afetou seguir aqueles fantasiados prelúdios num caderno de música que por acaso estava aberto sôbre a estante. Depois, metendo os polegares nas cavas do colete — como vira o papai fazer — foi a um rapaz alto, de bigode, e chamou o pelo nome.

— O' Henrique !

✧

O rapaz quis levantá-lo do chão, sorrindo, como se faz a uma criança. Êle voltou as costas, ofendido. Aquela injúria, felizmente, como uma seta resvalando numa lâmina de aço, não o penetrara naquele momento, em que o seu orgulho masculino acabava de receber a consagração de um consentimento para ficar até altas horas acordado, em público, diante de pessoas que certamente admiravam a sua emancipação. No zumbido das conversações, que êle atravessava em pompa, com a sua pequenina estatura ereta, o peito alto, os polegares enfiados nas cavas do colete, sentia como que um côro triunfal. E o olhar da mamãe era mais doce, mais altivo, quando o fitava.

A mamãe ! A mamãe ! Sentou-se num imenso "fauteuil" em que o seu corpo se aninhava todo, pensando nela, enquanto que vozes mais altas, mais baixas, mais varonis, mais finas, falavam em grupos. Pouco a pouco seu espírito perdia-se na contemplação dela, em detalhes da sua pessoa, no brando calor dos seus braços, que pela manhã o enlaçavam tão tèpidamente, nos seus beijos, nos seus cabelos louros. Inteiramente absorto no vago, extraviado daquele meio ambicionado, soltou então um suspiro alto.

— Ai, Jesus !.

Foi no momento em que tôdas as conversações como por encanto, acabavam de cair no silêncio. Aquela exclamação, destacada, no meio da sala fixou em Bebé a atenção geral, a modo de surpreendida. Mas Bebé imperturbável, sempre absorto, seguindo um fio secreto de pensamento, não fêz reparo nessa expectativa apontada de todos os lados à sua pequenina pessoa; e tendo enfim terminado, ao cabo de meio minuto, a elaboração mental da sua idéia, desabafou em voz alta, perante tôdas aquelas curiosidades que bebiam suas palavras nos seus lábios vermelhos:

— A mamãe tem muito "tabelo na baliga" !...

**Beldemônio**

✧

## HISTÓRIA AUSTRALIANA

Um oficial da Intendência americana foi à Austrália, para tomar conhecimento direto das possibilidades de abastecimentos que oferece o grande Domínio britânico.

E, na intenção de tudo ver, percorre, de bloco-notas em punho, os vastos campos de cultura da grande ilha, acompanhado de um lavrador australiano.

Ei-los numa campina, em presença de enorme manada:

— Que animais são estes ? — pergunta o americano.

— Bois ! — responde-lhe o guia, lacònicamente.

Com um sorriso de desdém o americano observa:

— No Texas, os bois são três vêzes maiores...

E' a mesma observação cinco minutos depois, acêrca dos carneiros. A seguir, a respeito das galinhas.

Se bem que aborrecido, o lavrador vai fingindo que não é nada com êle. Alguns quilômetros andados porém, o ianque vê, com grande espanto, numeroso grupo de cangurus, que atravessa uma campina, em desabalada carreira.

Ah ! Que bichos são aqueles ? — pergunta êle, não escondendo sua admiração.

E o australiano, em tom desdenhoso:

— Isso ? São ratos...

## Os Cadillacs

— Para "segurança" da Fazenda, o govêrno só encontrou um "recurso" mandar para o "Tribunal de Recursos", os juízes dos Mandados de Segurança ...

## Rapaz muito delicado...

SAIDO da gare de Barbizon, o sr. Doussinet fêz se conduzir ao hotel de Seine-et-Marne. O sr. Doussinet aproveitava, todos os anos, as quatro semanas de férias que lhe concedia seu Ministério, para ir fatigar-se um pouco, no campo. No último ano tinha ido de vilegiatura até Vincennes. Mas, de espirito aventureiro e sem temer a fadiga dos grandes viagens, não teve dúvidas, nesse ano, em fazer uma hora de caminho de ferro para atingir Barbizon. E ficou agradàvelmente surpreendido quando Mme. Napsal, a proprietária do hotel, lhe disse:

— Sim, senhor, o preço da pensão é de 1000 francos por dia. Quarto e três refeições.

No dia seguinte, ao meio-dia menos um quarto, Mme. Napsal anunciou ao sr. Doussinet que o almôço seria servido no jardim. Reservara mesa para êle. Veria como havia de gostar de almoçar ali.

O sr. Doussinet ficou encantado. Na mesa tinham colocado um litro de vinho. Um litro de vinho! Mas dar-lhe-iam um litro de vinho a cada refeição? Que fôsse ou não engano, êle achou preferível não se informar. E, depois, talvez fôsse uso da casa.

À sua volta em pequenos caramanchões, outros pensionistas estavam instalados. O mais próximo era um jovem louro, de 24 anos, M. P.

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO · ÓLEO · BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITÒR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

## um velho amigo de sua barba...

## Creme de barbear INGRAM'S

Um pouquinho do Creme de Barbear Ingram s faz um mundo de espuma... Mais concentrado, Ingram s amacia, tornando mais fácil a tarefa de barbear.

*Para uma barba perfeita, suave, sem irritações, prefira*

## Creme de barbear INGRAM'S

*em tubo ou em pote... com ou sem mentol!*


P. C. Phils, amável americano que viera a França fazer fortuna.

O sr. Doussinet comia com muito apetite. Mas, como contraíra desde muito novo hábitos de sobriedade, não conseguia absorver tanto líquido quanto desejava. A refeição estava já quase terminada — e ainda não tinha bebido metade da garrafa. Pensou que, se só bebesse meio litro de vinho, no dia seguinte, naturalmente, só lhe serviriam meio litro. E, depois, até poderia parecer mal a Mme. Napsal, deixar tanto Bordeus autêntico, como se não apreciasse o seu valor.

Então Doussinet olhou muito bem à sua volta, para se certificar de que ninguém o via, encheu duas vêzes o copo e despejou-o discretamente na relva.

"Tem graça! — pensou M. Phils, a quem o gesto do seu vizinho não passara desapercebido — Este sr. Doussinet encontrou com certeza alguma mosca no fundo da garrafa."

Ao jantar, sôbre a mesa do sr. Doussinet lá estava outra vez a garrafa com um litro de vinho. Nosso homem ficou muito contente. Estava, com certeza, a criar na casa reputação de sólido bebedor. E, ao fim do jantar, cena idêntica e — zás! — mais dois copos de vinho deitados à relva.

"Outra vez! — pensou M. Phils, que vira, novamente, tudo — Este tal sr. Doussinet tem muito azar com as moscas. Estou aqui há um mês e nunca me aconteceu aparecer mosca no vinho!"

E o espanto de M. Phils foi cada vez maior no dia seguinte e no outro, e no outro ainda a mesma cena se repetiu.

Ora, M. Phils era rapaz inteligente; por êsse motivo refletiu que sua primeira interpretação não devia ser exata. Mas era, acima de tudo, um "gentleman", cuja discreção não lhe permitia perguntar ao sr. Doussinet qual o móbil a que obedecia quando regava a relva com autêntico Bordeus de 1903. Pensou, primeiro, que o sr. Doussinet andava a fazer experiências agrícolas. Rejeitou a idéia por estúpida.

Após alguns dias M. Phils, espírito perspicaz e refletido, descobriu a chave do enigma. Êle conhecia muito bem a França e os seus costumes, porque, em Nova Iorque, tivera, durante dois meses, um "lio" amoroso com uma alemã que tinha estado em França três semanas, como "nurse" inglêsa de uma família russa, em Cannes. Mas a sua

(Continúa na página 40)

# Zurique não quer ser nova Babilônia de depravação

HA' já algum tempo que os suiços — pelo menos a maioria dêles — são apontados como o povo de vida mais monótona do mundo. Um de seus escritores mais conhecidos, Max Frisch, disse, com certa violência, em uma brochura que fêz barulho, que era preciso romper com as tradições de austeridade. Essas tradições podiam ter fundamento e valor — concluiu — mas escurraçavam os turistas.

A Suiça tem panoramas admiráveis, recantos encantadores e curiosidades históricas muito interessantes. Mas para deter os visitantes falta na Suiça o que sobra em outros países: diversões noturnas. Os habitantes de Zurique ficaram indignados quando leram numa grande revista americana, universalmente divulgada, que Zurique era a cidade mais "imbecilizada" do planeta.

### NADA DE BABILÔNIA

Em vista disso, três cafés da cidade pediram às autoridades licença para transformar-se em "boites" e só fechar às duas horas da manhã. A autorização foi concedida no interesse superior do comércio local, mas com restrições. De meia noite em diante essas "boites" deviam colocar nas pistas de dança mesas e cadeiras e substituir todo o pessoal feminino por homens. Tiveram também de aumentar o preço da consumação e da entrada — sob pena de detenção — a fim de limitar os prazeres da vida noturna, em Zurique, as classes abastadas e particularmente aos estrangeiros.

Não convinha que Zurique se transformasse em "Nova Babilônia do pecado", por isso as restrições foram rigorosamente mantidas. Contava se notadamente que o aumento dos preços elevaria o nível do público e evitaria que a imoralidade solapasse o renome da cidade. Era muito otimismo, porém. O caso das "boites" provocou longos e agitados debates no Parlamento local. A luta contra os "antros do vício" levou um pastor, chamado Karl Zimmermann, a evocar Zwingli, reformador que, há quatro séculos, manteve a cidade sob seu intransigente, feroz puritanismo.

"Zurique sente — disse êle — soprar sôbre ela o vento do deboche, tornando-a a cidade mais pervertida da Suiça alemã. Zwingli e os seus a salvaram. Temos agora de reiniciar sua luta."

O fogoso sacerdote virou-se também contra as mulheres que percorrem os arredores das três "boites" e citou o exemplo de um pai de família que se viu obrigado a esmurrar uma delas para livrar-se de sua solicitude.

### O AFOGAMENTO COMO PUNIÇÃO

O pastor Zimmermann encontrou aliados entusiastas nos clubes de mulheres, que lutaram tenazmente pela outorga do direito de voto às cidadãs da Helvécia. Declararam elas que depois da abertura das três "boites", seus maridos não voltaram mais ao lar. Êsse argumento foi aproveitado por um deputado social-democrata, o qual propôs que os homens só fôssem admitidos nos cabarés acompanhados de suas espôsas. Outro orador do mesmo partido propôs que se readotasse pura e simplesmente os éditos de Zwingli, os quais puniam o deboche, a embriagués e o jôgo com a morte por emersão, ou melhor dito, pelo afogamento. Êsse parlamentar apoiou sua sugestão no exemplo da França, onde nenhum govêrno, segundo êle, durou mais de nove meses. "Por isso mesmo — afirmou — é que a decadência ronda a França, terra tradicional das "boites".

A oposição entrou em ação, mas suas razões foram consideradas muito frívolas. O deputado liberal Frohlich, que se achava então na França, mandou aos colegas um telegrama, que causou sensação. Estava assim redigido: **Julguem melhor Paris. Zurique tem necessidade de um restaurante e de algumas "boites". Fröhlich.**

Por fim, após algumas semanas de discussões violentas, o Parlamento de Zurique acaba de tomar uma decisão. A solução do problema das "boites" foi deixada para 1.º de Janeiro de 1957. Espera-se, daqui até lá, achar um meio que satisfaça igualmente aos campeões da moralidade pública e aos defensores de certa liberdade capaz de reter em Zurique os turistas, dos quais tem grande necessidade o comércio local.

# A Ordem da Legião de Honra

por **Philippe Lebas**

No pensamento de Bonaparte, o fim dessa instituição era recompensar tanto os serviços civis como os militares, tanto o talento como a coragem. As funções legislativas, a diplomacia, a administração, a justiça, o sacerdócio, as ciências e as artes devem ter tão bons títulos de admissão como a carreira das armas. Essa consagração do mérito civil e do militar foi objeto de críticas severas. Eis como Bonaparte lhes respondeu:

"Em todos os países do mundo a fôrça das armas cede às qualidades civis; em tôda parte as baionetas abaixam se diante do padre que fala em nome do Céu, diante do sábio que fala em nome da Ciência. Eu mesmo não governo como general, mas como homem em quem a nação reconhece qualidades civis para governar. Se outra fôsse sua opinião, eu não me sustentaria no Poder.

Eu sabia o que fazia quando, ge-

neral do Exército, tomava a qualidade de **membro do Instituto** e sabia que ia ser compreendido até pelo último soldado. Não hesito, pois, em declarar, entre o homem de guerra e o homem civil a preeminência cabe sem dúvida ao último. Se fizermos distinção entre honras militares e civis, teremos duas ordens na França, quando a Nação é uma só. Se só dermos honras aos militares, por sêra ainda, porque então a Nação nada mais será.

Se, ao contrário, não houver distinção no conceder tais honras aos soldados, que não sabem ler nem escrever terão orgulho, como prêmio de haver dado sangue pela Pátria de trazer a mesma condecoração dos grandes talentos da ordem civil e estes, por seu turno, terão tanto mais apréço a essa recompensa dos seus trabalhos quanto que ela será a cum decoração dos bravos."

Eis como, de acôrdo com a lei de 19 de maio de 1802, foi organizada a Legião de Honra, compunha-se [illegible] dos antigos cadetes, correspondentes [illegible] do Governo dos Departamentos da França. Além de grande [illegible] que no [illegible] um [illegible] militar [illegible] dos três cadetes [illegible] cancelar e que cabe [illegible] local. O primeiro havia apenas quatro graus hierárquicos: legionário, oficial, comandante e grande oficial.

Cada coorte contava sete grandes oficiais, 20 comandantes, 30 oficiais e 350 legionários. Assim, nas [illegible] da multiplicação tinha ela 412 membros. Desde o primeiro ano do Império, o número dos graduados existentes [illegible] um quinto do grande [illegible] Pouco tempo depois [illegible] número [illegible] títulos recebeu [illegible] e, [illegible] o número de titulares dos outros graus.

✧

## A CÔR LOCAL

UMA das conclusões que se tira, da "Filosofia da Arte" de Taine é que tôda produção artística precisa ter a côr local. Do contrário não pode vingar. Nesse modo de ver poderiam até ser colhidos argumentos sérios contra os prêmios de viagem.

O jovem Venâncio Pindoba, quando concluiu no Rio o curso da Escola de Belas Artes, concorreu ao "Salão". Teve, porem, a felicidade de não obter mais do que modesta menção honrosa, retirando-se logo após para um dos Estados do Norte, onde residia a família. Não ia contente, decepcionado tanto que nem de leve lhe passou pela mente abandonar a arte para dedicar-se à lavoura ou à criação de gado. A família dispunha de recursos bastantes para que Venâncio pudesse levar vida indolente, pintando hoje uma paisagem, amanhã um retrato de coronel, uma pressa sem ambição.

Um dia chegou ao Sertão a notícia de que o Brasil se faria representar na exposição que os norte-americanos iam realizar em São Luís, para comemorar o Centenário da aquisição da Luisiânia. Íamos ter lá um suntuoso pavilhão, no qual acumularíamos não só amostras da imensa riqueza do nosso solo como também provas eloqüentes da nossa atividade intelectual e artística.

Pindoba teve a idéia de enviar um quadro à Exposição. Passou em revista sua bagagem artística, nada, porem, lhe agradou. Que assunto havia de escolher? Sem dúvida um que fôsse bem brasileiro.

Certo dia estava Venâncio à janela, admirando belo pôr-de-sol, quando lhe passou à vista o Crispim, moleque de quinze anos, muito preto, de dentes muito brancos, risonho, vivo, encarregado de pequenos serviços domésticos.

— Crispim! Chamou Venâncio, subitamente iluminado.

Crispim aproximou-se e não foi sem surprêsa, que viu o rapaz examinar-lo da cabeça aos pés, minuciosamente, como se fôsse a primeira vez que o visse ou como se pretendesse descobrir nele vestígios de algum delito.

— Crispim, eu vou pintar o teu retrato.

O moleque mostrou, num largo riso, sua magnífica dentadura.

Sem demora, com atividade que até então ninguém lhe conhecera, o artista pôs mãos à obra. Em pouco tempo ficou pronto o quadro, no qual Crispim se mostrava com fidelidade impressionável.

O trabalho foi enviado a São Luís genuinamente brasileiro, pelo tema e pela execução devia ter ficado admiravelmente bem no nosso pavilhão. Ainda não se tinha encerrado certamente quando Vicente Pindoba recebeu a agradavel notícia de que seu trabalho produzira a apetitosa soma de dois mil dólares. Um dos muitos americanos, que desfilaram diante da imagem de Crispim, um daqueles em quem a ogerisa à raça era mais forte, destruiu a tela com um tremendo murro, assinando com a mesma mão o generoso cheque.

**Clan**

✧

## Com a mão na massa

J. K. — Você, que está cuidando da "reforma", não dá um jeito de meter o **Lott** nela ?!

### RAPAZ MUITO DELICADO...

amiga não o tinha posto a par dêste costume. O sr. Doussinet pertencia, talvez, a qualquer seita religiosa, a alguma associação politica secreta. Esses dois capos de vinho, lançados à relva depois de cada refeição, ofereciа-os êle, sem dúvida, à divindade que lhe era mais particularmente simpática. Evidentemente — o gesto do sr. Doussinet era um gesto ritual. E M. Phils pensou longamente sôbre as bizarrias das diferentes tradições.

Pouco a pouco, as relações entre M. Phils e o sr. Doussinet foram-se tornando mais cordiais, e, passadas as férias, êste tinha mesmo uma certa estima àquele. Convidou o jovem a jantar na semana seguinte, na sua casa, em Paris. — "Vá, que eu lhe apresento minha filha" — disse.

No dia fixado, M. Phils, já em Paris, bateu à porta do seu amigo. Mlle. Doussinet era encantadora. Medida das luvas: 6¼; medida dos sapatos: 33; cintura: 44; altura total, da ponta dos "chi-chis" do penteado até a extremidade do salto Luis XV: 1m,59. Era a primeira vez que M. Phils almoçava em companhia do sr. Doussinet e da filha.

O fim do almôço aproximou-se. Phils julgou chegado o momento de efetuar, de maneira definitiva, a conquista de família que êle achava tão simpática. Pegou, com afetação, na garrafa de vinho e encheu, mais uma vez, seu copo. Depois elevou-o à altura dos olhos e, tendo atraído a atenção geral por uma tosse discreta, projetou, enèrgicamente, o vinho sôbre o tapete.

O sr. Doussinet olhou, espantado, seu convidado. Lucette reprimiu um gritinho de estupefação.

"Eis uma destas atenções — pensou M. Phils — que cimentam as amizades de maneira indissolúvel."

"Êstes "gentlemen" americanos são, de fato, muito malcriados!" — pensou o sr. Doussinet.

. . . . . .

. . . . . .

Quando alguns dias depois M. V. K. W. R. S. Phils — pai de M. Phils — procurou o sr. Doussinet a fim de lhe pedir para seu filho a mão de Mlle. Lucette Doussinet, ficou muito admirado por lhe dizer êle:

— Sim, seu filho é, na verdade, rapaz muito delicado, mas tem uma porquissima mania: Essa coisa de, depois das refeições, entornar o copo de vinho no tapete, pode ser coisa muito em uso na América, mas eu, em minha casa, não a admito!

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO

TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

Aplaudido em São Paulo
-consagrado em tôda a América-
agora cantando para o
público carioca!

# OSNY SILVA

TODAS AS 3as. FEIRAS ÀS 21 HS.

COM A GRANDE ORQUESTRA DA RÁDIO MUNDIAL SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO Alceu Bocchino

# UMA AUDIÇÃO PRINCIPAL

UMA GRANDE ATRAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA, ATRAVÉZ DOS 860 KCS. DA

# RADIO MUNDIAL

GENTILEZA DA ÓTICA PRINCIPAL

R. BUENOS AIRES-208 - A PRINCIPAL ÓTICA DA CIDADE

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
**FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.**
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 - 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda., Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Pôrto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

# "A chave de ouro"

A "CHAVE DE OURO", o fêcho enfático do soneto parnasiano, tem seus adversários em maior número os que entendem de combatê-la pelo ridículo.

Quando rareiam em certos escribas os assuntos já raríssimos, a **chave de ouro** é ótima cabeça de turco — e lá vêm umas zombarias chóchas, quando não é o próprio soneto a vítima dos pieds-de-nez.

Êsses inimigos dos finais enérgicos, vibrantes, dos poemas, não têm a menor dose de razão.

Adiante-se logo: a "chave de ouro" dos poemas de quatorze versos não é invenção do parnasianismo. Essa escola o que fêz foi prestigiá-la porque necessária, imprescindível às composições que vinham desde o início mantendo a forma tersa, o verso grandiloqüente. Acabar com frouxidão um poema assim era matá-lo.

Fora do parnasianismo e antes dêle todos os poemas perfeitos apresentavam uma chave de ouro. E não só os poemas, tôda produção literária. Que é a peroração de um discurso senão seu fêcho vibrante, sintético, robusto?

Veja-se Camões, no soneto célebre:

> Que tão cedo daqui me leve a ver-te,
> Quão cedo de meus olhos te levou

E Bocage:

> Rasga os meus versos, crê na Eternidade!
> Saiba morrer, o que viver não soube

ou, ainda:

> Morte, morte de amor, melhor que a vida!

são chaves de ouro que um parnasiano adotaria.

Num poema a que não faltam veemência, ênfases, objurgatórias, apóstrofes, guardou Castro Alves tôda a fôrça da sua eloqüência para o final:

> Andrada! arranca êsse pendão dos ares!
> Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Guerra Junqueiro remata a **Morte de Dom João** com versos em que se expande tôda a sua fôrça lírica. A cotovia

> vai pelo Azul um cântico vibrando
> tão límpido, tão alto, que parece
> que é a estrela do céu que está can-
> [tando!

Os franceses, é certo, não são muito exigentes nessa questão de ênfase final dos sonetos. E eu lhes digo que gostaria tivessem êles outra opinião. Sonetos há, de mestres franceses, que perdem a fôrça e acabam cansados como corredores no final da prova. E' meu sentimento que isso lhes prejudica os poemas. Quisera eu que acabassem todos com a chave de ouro de **L'idéal**, de Baudelaire:

> *Tes appas lugubres aux hommes sem-*
> [*blent*

Falei em peroração dos discursos. Pois nos próprios romances sente o autor necessidade de acabar com seu fêcho de ouro e guarda para isso um pensamento alto, uma frase de efeito, quando não um sarcasmo ferino. E' o caso de Zola em **La fortune des Rougons** (ou em **La curée**?)

— **Quelle canaille que les honnêtes gens!**

**Breno**

## TROVA

Gastei um tempo precioso
Aprendendo o b-a-ba
E dêle não fiz mais uso.
Dos meus oito anos para cá

**Benedito Valadares**

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS às
20,30 hs
na
# RÁDIO MAYRINK VEIGA
(ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA)

APRESENTAÇÃO DOS

# Revendedores Walita

# CONTRA

TOSSE GRIPE
RESFRIADO
BRONQUITE ASMÁTICA
IRRITAÇÕES DA LARINGE

XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO